

O PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO E O TURISMO

por Carlos
Tavares da Silva

A REVISTA «Le Courier», da Unesco, ao dedicar um número especial, em 1966, ao Turismo Cultural fê-lo na realista convicção de que o património cultural de um povo pode e deve desempenhar papel fundamental no processamento desse maravilhoso fenómeno característico do nosso século que consiste no estabelecimento de contactos entre os povos com base no desejo de conhecimento mútuo.

tural cumpre no ponto de vista turístico uma dupla função: constituir, por um lado, motivo de atracção e, por outro, proporciona aos visitantes um fecundo enriquecimento espiritual.

Não só as belezas paisagísticas interessam, pois, como factor de desenvolvimento turístico. O aproveitamento daquilo que um povo tem de verdadeiramente seu — os vestígios do seu passado, a sua arte... — servirá melhor a função humanitarista do turismo, isto é,

a compreensão recíproca dos povos.

Para o turismo cultural contribui grandemente o património arqueológico. O referido número de «Le Courier» cita exemplos bem

concretos dessa importância assumida pelos monumentos arqueológicos, e faz alusão aos esforços dos governos da Turquia, Perú e Irão, desenvolvidos, em colaboração com

(Conclui na 6.ª página)

URGE APROVEITAR A RIQUEZA DAS AMENDOEIRAS

por Teófilo Fontainhas Neto

HÁ muito tempo que nos anima o desejo de alertar através da Imprensa a lavoura algarvia, para que intensifique e desenvolva a cultura da amendoeira na região privilegiada da nossa Província.

Todos os países produtores estão incrementando essa cultura, cuja rentabilidade está assegurada, pois as possibilidades do consumo mundial são infinitas. A nossa vizinha Espanha, estimulada por créditos

oficiais desenvolve extraordinariamente o seu cultivo e os Estados Unidos da América, numa linha de crescimento permanente, de 35 000 toneladas em 1968 passou a 50 000 em 1969 e prevê para a próxima colheita de 1970 a cifra excepcional de 70 000 toneladas, graças a uma campanha de plantações maciças levada a cabo na Califórnia. Deduz-se assim que a produção neste país é muito mais dinâmica do que nos países do Mediterrâneo, tanto em crescimento de superfície como de rendimento de produção, que pode já reputar-se em 50 por cento da colheita bruta mundial.

Em curto espaço de tempo, a Espanha ultrapassará a Itália na produção e ocupará o lugar de segundo produtor, ainda estatisticamente dominado pela Itália. Actualmente a Itália ocupa 162 000 hectares de área de cultivo especializado e 435 000 hectares de cultivo associado, com uma produção de 35 a 40 000 toneladas em miolo. No entanto, os técnicos agrícolas italianos são de opinião de que a produção diminuirá nos próximos dez anos, devido ao envelhecimento

(Conclui na 5.ª página)

POSSE NA JUNTA AUTÓNOMA DE BARLAVENTO

PELO SEU INTERESSE ECONÓMICO E TURÍSTICO O GOVERNO DEU CARÁCTER PRIORITÁRIO AO PORTO DE PORTIMÃO

Em Portimão, tomaram posse os presidente e vice-presidente da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, respectivamente drs. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo e José Joaquim Lopes Figueiredo Luís.

VAISER ERGUIDO EM TAVIRA UM MONUMENTO A D. MARCELINO FRANCO

ASSINALANDO o centenário do nascimento, que decorre a 17 de Abril do próximo ano, de D. Marcelino António Maria Franco, saudoso bispo do Algarve, foram constituídas comissões que se propõem erguer-lhe um monumento em Tavira, sua terra natal.

Compõem-nas as mais destacadas individualidades da Província, presidindo à de honra o sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, prelado da diocese, à executiva o sr. dr. Mário Lister Franco, director do nosso prezado colega «Correio do Sul» e à de propaganda o rev. Carlos do Nascimento Patrício, director do nosso prezado colega «Folha do Domingo». Foram abertas subscrições públicas nas redacções do «Correio do Sul» e do «Povo Algarvio».

conhece bem e pela resolução dos quais muito se tem interessado. E que ocupando também, agora o cargo de presidente da Comissão

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

EM plena época de interesse turístico, o Algarve guarda sempre um recanto desconhecido que espera por si. Esta expressão, já muito ouvida e repetida, resume bem aquilo que sentimos quando os estrangeiros demandam as nossas paragens.

Para cada um de nós, algarvios, há um panorama que nos perturba em particular: certa curva de estrada, determinada zona da costa, uma casa, uma chaminé, um pôr-do-sol, uma nesga de mar ou de céu. Precisamente, aquilo que nos chama e nos liga à Província desde longos anos.

O estrangeiro tem outra maneira de encarar o problema. O acaso ou a publicidade levaram-no a procurar a região. Gostou e ficou dentro de determinado quadro, numa breve superfície que se chama Rocha ou Alvor, Albufeira ou Sagres, Lagos ou Monte Gordo. E serão umas férias agradáveis, sossegadas, cómodas, que se poderão repetir no ano seguinte ou talvez não. Mas chegará ele, alguma vez, a ter uma visão do Algarve em globo e dos seus problemas? Alongar-se-á a sua paisagem para lá do caminho entre o hotel e o toldo da praia, entre

HÁ SEMPRE UM ALGARVE DESCONHECIDO...

a «boite» e o mar? Tentará ele descobrir o Algarve desconhecido, e amargo, e incómodo, que corre para além da zona turística, junto dos barcos de pesca, da indústria conserveira, da amendoa, do figo, da alfarroba, nas águas da ria ou na encosta do cerro? Virá ele a conhecer algum dia a vida do algarvio, seu hospedeiro?

As férias não chegam para o fazer. Para isso, há que conviver conosco alguns anos, sentir-nos e amar-nos. Só então talvez o Algarve deixe de ser desconhecido mas ganhará outro interesse mais humano. E o turista será o filho adoptivo que encontrou uma nova pátria, uma nova família, e outros costumes e amizades.

Até lá, porém, muito há ainda que descobrir entre Sotavento e Barlavento, calcoteando os nossos caminhos, aprendendo a nossa língua e falando com a nossa gente. Poucos resistirão; menos ainda o conseguirão. Mas talvez valha a pena.

Há sempre um Algarve desconhecido que espera por si...

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

Torna-se urgente a descentralização industrial do País, se quisermos dinamizar as estruturas económicas regionais

— diz o relatório da gerência de 1969 do Município de S. Brás de Alportel

SÃO do relatório da gerência de 1969 do Município são-brasense os trechos que a seguir respigamos:

«Se se faz um plano de actividade com vista a encarar-se a realização de obras de grande interesse público e estas não se concretizam, no todo ou na maior parte, podemos, então, afirmar que o progresso anquilosou com efeitos assimétricos no desenvolvimento da comunidade e melhoria das suas condições de vida. Bem sabemos quanto são falíveis as previsões de um plano mas essa condição não pode nem deve prejudicar as previsões-base de realização, sob pena de se gerarem situações embaraçosas, desprestigiantes das vereações responsáveis pelos destinos dos concelhos. O que acabamos de dizer é absoluta realidade que, de ano para ano, mais se acentua na medida em que os Municípios, com raras excepções, lutam desesperadamente, com as maiores vicissitudes financeiras. Importa, pois, diagnosticar o mal e cremos que ele se situe nas assimetrias regionais de desenvolvimento económico.

«Já em Setembro do ano passado, ao apresentar a V. Ex.ª o plano

(Conclui na 4.ª página)

NOTÁVEIS DE LONDRES NO ALGARVE

ESTIVERAM reunidos na nossa Província os membros do City Livery Club (Clube dos homens notáveis de Londres), que foram homenageados na sede do distrito com um banquete de honra.

Aos «notáveis» ingleses foram proporcionados vários passeios turísticos no Algarve, muitos dos quais o visitam pela primeira vez.

O City Livery Club já se reuniu em Portugal em 1961, mas na zona do Estoril.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



O trânsito no centro de S. Brás de Alportel

PROVEITOSA LIÇÃO SOBRE A QUALIDADE NA INDÚSTRIA NUMA CONFERÊNCIA EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REVESTIU-SE de grande interesse a conferência proferida na noite de segunda-feira nas instalações da Empresa Litográfica do Sul, de Vila Real de Santo António, sobre «Controle de Qualidade nas Indústrias Gráficas», pelo sr. Amal Leitião, dos corpos directivos da Associação Portuguesa para a Qualidade Industrial. Presentes numerosas individualidades ligadas à indústria local e algarvia, entre as

quais o sr. dr. Horta Correia, presidente do Município vila-realense, técnicos gráficos de Loulé, Faro, Olhão e outros pontos do Algarve e muito público, que enchia a vasta sala.

Apresentou o conferente o sr. João Folque e Brito, membro do conselho de administração da Empresa Litográfica do Sul, que disse desempenhar-se com prazer da indústria local e algarvia, entre as

(Conclui na 3.ª página)

NA TERRA DA PESCA E DO TURISMO

Um «restaurante» na praia de Quarteira

por Pedro Xavier

QUARTEIRA QUER VOLTAR A PÁGINA

Quarteira abriu os braços, espreguiçou-se primeiramente até à Toca do Coelho, depois ao Forte Novo e hoje o comprimento de dedo a dedo une Vilamoura a Vale do Lobo como se fosse um abraço só. A beleza espargue-se na extensão lisa do chão e com o mar a dar-lhe seguimento infinito sem pedregulhos a rasgar a pupila, inequívoco contributo para esta diversidade que vem galopando pelos areais e falésias de um Algarve avolumado desde a Baleeira até à Mata de Monte Gordo.

E de Quarteira a palavra agora. Como se toda a sua realidade se assemelhasse a uma pequena azeitona dada à costa, desperdiço de qualquer marinheiro do barco do futuro. E é por este que urge esventrar Quarteira até ao carço.

QUAIS os principais problemas de Quarteira? Conforme. Se fala o industrial de hotelaria os problemas são estes, se fala o pescador os problemas são outros. E os do comerciante não são os do burocrata.

A devida reorganização de serviços sanitários, a reparação das ruas da povoação («que são uma vergonha») disse o homem que deseja para Quarteira uma nova página. Pois é: os sanitários da Junta de Turismo (outorora) estão fechados numa terra do turismo. «O turista chegou à praia, pergunta onde estão os W. C. e a gente tem que dizer que são na praia... Se num estabelecimento se exige que as coisas estejam feitas devidamente porque é que a Junta de Turismo que está isenta de encargos não põe isso em condições? «Eles não querem saber».

Sugestões de um industrial dinâmico, o conhecidíssimo Isidoro: «podiam pôr aqui um posto de informação de turismo onde está esta boite (que está fechada). E a praia

não tem uma prancha de saltos com um mar destes durante o Verão».

E a electricidade? No Verão segundo ouvimos a energia chega a interromper-se duas, três, quatro vezes por noite. A rede não suporta

(Conclui na 4.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Vestimentas inadequadas

As roupas escuras são impróprias para o Verão, porque absorvem muito calor solar. As roupas que comprime qualquer parte do corpo dificultam a perda de calor e a circulação do sangue. Cintas e ligas, por exemplo, concorrem para a formação de varizes. Nos climas quentes, são indicadas roupas claras, leves e folgadas.

Escolha vestuário que não prejudique o bom funcionamento do organismo.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

FÉRIAS e FINS DE SEMANA 110 ALGARVE. Residência MARIM FARO. PRIMEIRA CLASSE. Quarto com casa de banho. RUA GONÇALO BARRETO, 1. TELEF.: 2 40 63. FARO • ALGARVE • PORTUGAL

CRÓNICA DE FARO por CARLOS MARTINS

O que valem os tostões

DA sabedoria popular que o mundo se constrói com factos e não com palavras. As palavras nunca passam de conversa fiada para enganar os incautos, enquanto os factos são os tijolos com que os homens vão realizando os seus sonhos e ambições.

Suponhamos que eu entrava em snob rotação nas tardes elegantes da Gardi, porque isto de ter obrigatoriamente de perder tempo para ganhar a vida sujeita-nos a certos condicionamentos sociais, e desatava, à falta de qualquer outra coisa que fazer, a enganar toda a gente dizendo que ia dedicar o resto da minha vida a...

O major Vieira Branco foi eleito para a Comissão Regional de Turismo

Na segunda-feira reuniu no Governo Civil de Faro o Conselho Regional de Turismo do Algarve, com o objectivo de eleger o representante dos Municípios algarvios na Comissão Regional de Turismo. Presidiu o dr. Manuel Esquivel, chefe do Distrito, estando presentes além de outras individualidades os drs. Pearce de Azevedo e Manuel Fonseca.

Como evitar preocupações

Precisa de resolver rapidamente qual a prenda a oferecer a um amigo ou amiga? A Caravela resolve o seu problema. Porcelanas, faianças, vidros, cristais, opalinas. Vila Real de Santo António.

A. Leite de Noronha MÉDICO. Consultas diárias a partir das 16 horas. Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO. TELEF.: Consultório 24505, Residência 24442

E COS. Partidas e chegadas. Encontra-se na Suécia em viagem de negócios, o sr. Antão de Sousa Guerreiro, sócio-gerente da firma Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda. (FIAL), de Faro.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO. Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa. Em FARO, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higiene; segunda-feira, Graça Mira; terça, Pereira Gago; quarta, Pontes Sequeira; quinta, Baptista e sexta-feira, Oliveira Bomba.

CINEMAS. Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Juventude enamorada»; amanhã, «Arabesco»; terça-feira, «O último trunfo»; quinta-feira, «Vingança ao amanhecer». Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Homens e um destino»; e «O rapaz e o touro».

Encontrado morto. Foi encontrado morto, debaixo de uma alfarrubeira, próximo de sua casa, o sr. Francisco Mealha, agricultor, de 62 anos, casado, residente no sítio da Cumeada, freguesia de Alte (Loulé). Não há suspeitas de crime.

VILA REAL DE STO. ANTONIO. MARIA PEREIRA RUAS. Seu marido, filhos, netos, bisnetos e demais família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu ente querido à sua última morada, bem como às que de outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

NECROLOGIA. Dr. José Alexandre Eusébio da Fonseca. Em Faro, de onde era natural, faleceu o sr. dr. José Alexandre Eusébio da Fonseca, de 68 anos, antigo industrial e proprietário, casado com a sr.ª D. Maria José Pontes Sancho da Fonseca, figura conhecida em toda a Província, desempenhou vários cargos públicos, tendo sido vice-presidente da Câmara Municipal de Faro e provedor da Misericórdia local.

Como evitar preocupações. Precisa de resolver rapidamente qual a prenda a oferecer a um amigo ou amiga? A Caravela resolve o seu problema. Porcelanas, faianças, vidros, cristais, opalinas. Vila Real de Santo António.

Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista. Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias. Consultas diárias a partir das 15 horas. Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO. Telef.: Consultório 22013, Residência 24761

AGENDA

Francisco da Silva Ribeiro. Em Santos (Brasil), onde há muitos anos se radicara, faleceu o sr. Francisco da Silva Ribeiro, de 68 anos, natural de Silves, que deixava viúva a sr.ª D. Nair Perdigão Ribeiro. Era irmão das sr.ªs D. Alice da Silva Ribeiro e D. Lucília Ribeiro da Silva Pereira e do sr. António da Silva Ribeiro; cunhado dos sr.ªs José Lourenço da Silva e José da Silva Pereira; e tio das sr.ªs dr.ª Alice Helder Ribeiro Santos Fernandes, casada com o sr. dr. Luís dos Santos Fernandes, dr.ª Corina Ribeiro da Silva Pinho, casada com o sr. dr. António Augusto da Silva Pinho e D. Nair Ribeiro da Silva, professora na Escola Técnica de Silves e do sr. dr. Jorge Ribeiro da Silva, casado com a sr.ª dr.ª Maria Celeste Barros Boto.

TAMBÉM FALARAM: Na MANTA ROTÁ — o sr. José Pedro, de 48 anos, natural de Vila Nova de Cacela, filho da sr.ª D. Teresa Maria e do sr. Manuel Pedro. Na FONTE SANTA (Vila Nova de Cacela) — o sr. Filipe Soares Martins, de 70 anos, dali natural, casado com a sr.ª D. Aurora da Conceição. Na BORNACHA (Vila Nova de Cacela) — a sr.ª D. Rita de Jesus Guerreiro Munhoz Lopes, de 77 anos, dali natural, viúva de Virgílio Guerreiro Lopes.

Em TAVIRA — a sr.ª D. Maria Lúcia de Jesus Mónica, de 38 anos, dali natural, filha da sr.ª D. Teresa de Jesus Mónica e do sr. Joaquim Francisco Mónica, já falecido. — a sr.ª D. Etelvina da Conceição, de 75 anos, casada com o sr. António Faustino Pescada e mãe das sr.ªs D. Arminda da Conceição, D. Adelaide Faustino e D. Ernestina Faustino e dos sr.ªs António e Sílvia Faustino, Francisco da Conceição Pescada e José Sacramento Faustino.

Em LAGOS — o sr. Epifânio dos Santos Brito, de 74 anos, viúvo, natural de Silves, residente em Lisboa e Manuel Vieira, casado com a sr.ª D. Natália da Encarnação Sequeira, e sogra da sr.ª D. Amélia de Sousa Lamy. No AREIRO (Loulé) — o sr. Manuel de Sousa Segundo, de 74 anos, proprietário, que deixava viúva a sr.ª D. Bárbara da Piedade Viegas e era pai da sr.ª D. Cecília Viegas de Sousa Murta, casada com o sr. João de Sousa Murta, comerciante no Areiro e avô do sr. João Manuel Segundo de Sousa Murta, casado com a sr.ª D. Hermínia de Sousa Gomes Murta.

VILA REAL DE STO. ANTONIO. MARIA PEREIRA RUAS. Seu marido, filhos, netos, bisnetos e demais família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu ente querido à sua última morada, bem como às que de outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

VILA NOVA DE CACELA. AGRACEDIMENTO. JOSE ANTONIO DE JESUS PEREIRA. Seus pais, irmãos e demais família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram igualmente a todos que se dignaram assistir à missa do 7.º dia na Igreja da Nossa Senhora da Assunção em Vila Nova de Cacela.

Casa de Pasto «Camião Verde» ARRENDAR-SE. Rua de Aveiro, 21-23, ao lado do Mercado da Verdura, em Vila Real de Santo António. Dirigir ao local.

Santos Brito, residente em Paris. Na TRAFARIA — o sr. Clemente Francisco, de 72 anos, natural de Monchique, pai das sr.ªs D. Maria de Fátima, D. Orlandina e D. Maria Guilhermina e dos sr.ªs Manuel Clemente, Luciano e Arnaldo Clemente Martins. Na COVA DA PIEDADE — o sr. João Inácio, de 59 anos, viúvo, natural de Faro, pai das sr.ªs D. Maria da Conceição Martins Lisa, D. Maria Manuela Martins Calado Silva e D. Maria Zulmira Martins.

Em LISBOA — a sr.ª D. Henriqueta da Assunção Alves, de 73 anos, viúva, natural de São Marcos da Serra, mãe da sr.ª D. Rosa Alves. — o sr. João de Sousa Freire, de 65 anos, natural de Carvoeiro, que deixava viúva a sr.ª D. Judite Pereira Carolina de Sousa Freire. — o sr. Manuel Maria de Freitas Júnior, de 62 anos, natural de Loulé, comerciante, casado com a sr.ª D. Judite Ramalho de Freitas, pai das sr.ªs D. Maria de Lourdes Gonçalves de Freitas Ferro, D. Isabel Maria Gonçalves Freitas Gomes, D. Maria Zita Gonçalves Freitas e do sr. Rui Manuel Gonçalves de Freitas.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Lúcia Raimundo, de 91 anos, viúva, natural de Monchique, mãe da sr.ª D. Maria Isabel Raimundo Neves, sogra do sr. Fernando Serra Neves e avô do sr. António Eduard Raimundo Serra Neves. — a sr.ª D. Vitória da Conceição Cabrita, de 86 anos, viúva, natural de Boliqueime, mãe dos sr.ªs José Cabrita e Jorge Augusto Cabrita.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Manuela Estêvão, de 77 anos, viúva, natural de Aljezur. — a sr.ª D. Maria Celeste Rocha, de 61 anos, natural de Vila Real de Santo António, mãe da sr.ª D. Maria Matilde Gouveia Camolas e do sr. Vitor Manuel Rocha Gouveia. — a sr.ª D. Maria da Glória Nunes, de 77 anos, viúva, natural de Portimão, mãe da sr.ª D. Libânia Nunes dos Santos Paulo. — o sr. Joaquim Rodrigues Simões, de 61 anos, natural de Faro.

Em LISBOA — a sr.ª D. Hermínia da Conceição, de 76 anos, natural de Santiago Maior, Estoril (Cascais). — a sr.ª D. Irene da Silva Moreno, de 44 anos, natural de Budens (Vila do Bispo), casada com o sr. António Francisco Serra. — a sr.ª D. Maria Custódia, de 61 anos, natural de Alcoutim, mãe da sr.ª D. Maria Jacuina Cavaco Tavares. — a sr.ª D. Cecília dos Santos, de 54 anos, viúva, natural de Faro, tia da sr.ª D. Maria Inês do Carmo Sarauja Rocha e do sr. António José Manja da Rocha.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria do Carmo, de 63 anos, natural de Silves, casada com o sr. Paulo de Silves, casado com a sr.ª D. Dorinda Gonçalves do Carmo. — o sr. João Francisco, de 85 anos, viúvo, natural de Lagos, pai das sr.ªs D. Maria Isabel, D. Alda Maria Regaladas e D. Ana Maria Regaladas Paula Franco. — o sr. António da Cruz Rosa, de 55 anos, natural de Pereiro (Alcoutim), casado com a sr.ª D. Maria José Medeiros, pai do sr. Joaquim da Cruz Rosa.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria dos Mártires Bandarra de Sousa, de 85 anos, viúva, natural de Castro Marim. — a sr.ª D. Adelina Velgas Covas Ramos, de 82 anos, viúva, natural de Olhão. — o sr. Joaquim António, de 67 anos, natural de Boliqueime (Loulé). — o sr. José Neto Fernandes, de 74 anos, natural de S. Clemente (Loulé), casado com a sr.ª D. Albina Dias Rosa Fernandes, pai dos sr.ªs José Neto Fernandes dos Santos e Ilvino Neto Fernandes dos Santos.

Em LISBOA — a sr.ª D. Carminda de Assunção Martins da Silva, de 63 anos, natural de Portimão, casada com o sr. Raul Filipe da Silva. As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidos pésames.

De 4 a 10 de Junho OLHAO. TRAINERAS: Fernando José 48 270800, Rainha do Sul 37 350800, Nova Esperança 34 820800, Amazona 31 460800, Vandinha 28 980800, Brisa 26 070800, Princesa do Sul 24 700800, Nova Sr.ª da Piedade 24 200800, Nova Clarinha 24 400800, Estrela de Maio 24 270800, Lurdinhas 24 080800, Salvadora 22 910800, Costa Azul 22 470800, Fátima Algarvia 21 350800, Restauração 19 610800, Noroeste 18 060800, Estrela do Sul 14 530800, Leste 10 850800, Nova Areosa 8 730800, Alga 4 000800, Maria Rosa 2 350800, Prateada 1 680800, Dora 1 680800. Total 478 950800

MOTORES INTERNACIONAL. De 3 a 8 de Junho QUARTEIRA. Artes diversas 69 217800. ARMAÇÕES: Senhora de Fátima 3 351800, Senhora da Conceição 3 400800, Maria Luísa 996800. Total 76 564800

BELLATRIX ESPECIAL ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA. De 3 a 9 de Junho PORTIMAO. TRAINERAS: Sete Estrelas 55 850800, Marinheira 59 450800, Cinco Marias 51 000800, Alalanta 50 400800, Nova Dóris 48 300800, Anjo da Guarda 46 370800, Brisa 41 000800, Olímpia Sérgio 39 000800, Nova Palmeta 38 000800, S. Carlos 36 500800, Lena 35 000800, Portugal VII 34 500800, Maria Benedito 34 600800, Sr.ª do Cais 32 800800, Sónia Clementina 32 400800, Africana 29 300800, Mirrita 28 250800, Neptúnia 28 990800, La Rose 26 700800, Sardinheira 25 700800, Maria do Pilar 25 400800, Donzela 25 050800, Milta 24 700800, Praia Morena 22 650800, Ponta do Lador 22 650800, Praia dos Três Irmãos 22 150800, Biscala 21 000800, Gracinha 19 600800, Costa de Oiro 19 000800, Fila 19 000800, Sr.ª da Encarnação 17 900800, S. Paulo 17 300800, Portugal V 17 300800, Lola 17 070800, Baía de Lagos 16 500800, Princesa do Arade 15 900800, Normanda 15 650800, Sol 14 300800, Ponta da Galé 14 080800, Portugal IV 11 080800, Oca 10 800800, Alga 10 700800, Abeluz 9 700800, Zavial 8 400800, S. Flávio 7 900800, Leãozinho 6 000800, Alvarito 6 000800. Total 1 258 940800

ALADORES PUBETIC. De 4 a 10 de Junho LAGOS. TRAINERAS: Sagres 31 380800, Milita 28 800800, Gracinha 28 600800, Zavial 19 250800, Parisabel 17 800800, N. Sr.ª da Graça 17 800800, Baía de Lagos 8 400800, Sr.ª da Encarnação 6 970800, Abeluz 6 780800, Satúrnia 6 300800, Sr.ª do Cais 5 100800, Costa de Oiro 2 350800, Donzela 590800. Total 178 090800

BOMBAS DE PEIXE MARCO. BODAS DE PRATA SACERDOTAIS DO BISPO DO ALGARVE. No próximo dia 29 ocorrerá o 25.º aniversário da ordenação sacerdotal de D. Júlio Tavares Rebimbas, bispo do Algarve. Assinalando a efeméride, a diocese algarvia realiza várias cerimónias, entre as quais uma celebração na Sé Catedral em Faro, em que participam sacerdotes do Algarve e de outros pontos do País. Ao ofertório, cada paróquia algarvia entregará ao sr. D. Júlio Rebimbas, uma contribuição material a favor das obras da Diocese.

MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN. EQUIPAMENTOS DE LABORATORIO, LDA.

"DIFERENTE"!



O ARISTOCRATA DOS REFRIGERANTES

Carbo Sidral
REFRESCO DE MAÇA

Distribuidores no Algarve
Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.
 Portimão Loulé
 Telefone, 123 Telefone, 62002

Notícias de LOULÉ

FALAR, nestes tempos de objectivismo e realismo, do amor do nosso tempo, com todo o seu sabor de romantismo e lirismo, parece ser anacrónico. Mas, às vezes, sabe bem recordar, quanto mais não seja para estabelecer comparações e dar a conhecer aos moços de hoje, como tudo se processava e como era difícil o namoro.

As complicações que existiam para uma troca de impressões, para uma simples aproximação, eram de tal ordem, que as pessoas perdiam, por vezes, as faculdades mentais, as virtualidades de trabalho, as condições de promoção que tinham inatas, para passarem os dias a olhar, a surpreender um sorriso, um simples sinal ou até um significativo «pisar de olhos». E se a coisa resultava, quantas vezes através das mãos, de uma gratificação, de uma pessoa de família que jogava pelo nosso lado ou do nosso próprio atrevimento metendo um bilhetezinho na mão à saída de uma missa ou de uma ida ao cinematógrafo, aí ficávamos nós, apaixonados, capazes de fazeremos as maiores coisas, chaldinhos de todo, prontos a dar a vida por enxada, muitas vezes de relações tensas com amigos que julgávamos capazes de nos roubarem a namorada ou odiando, profundamente, no íntimo, aqueles que pensávamos podiam interferir com ditos exercícios de marcha do nosso namoro que era a expressão, mais condutiva a uma ligação para toda a vida, ao acto mais sério e indissolúvel que era o casamento.

E, quando iam para a praia ver o palmo que se podia entrever entre a sola do pé e a metade de um pé de sapato, havia uma canela, como delirávamos e éramos felizes.

Tudo nos era negado. Encontros, aproximações, contactos, panoramas de belezas, apreciação estética, comunhão de ideias, troca de opiniões, avaliação de qualidades pessoais, estudo de reacções de sexo, conversas, tudo numa bola de vidro que só se podia partir no dia em que se fazia o «pedido de casamento». E, mesmo depois disto, quantas vezes as conversas, as trocas de impressões, as falas de amor eram encenadas por uma boa senhora que tínhamos que alisar como conselheira e sempre fardado para redimir qualquer pequenino contacto ainda que fosse um simples aperto de mão.

Toda a ciência costural, toda a arte das confeccionadoras de indumentárias, se resumia a tapar o corpo o mais possível da cintura para baixo, porque às vezes, havia uma certa tendência para ampliar os decotes na confiança de que os corpetes, espartilhos e coletes defendiam o resto.

Bons tempos esses em que as camisas de dormir das mulheres nasciam no colo e chegavam ao chão. Ecos «babado» dos nossos dias, como é bem a mini-recorção desses tempos em que uma camisa de dormir levava três metros e meio de flanela — quando era de Inverno — e outro tanto de opaline quando era de Verão.

As reuniões eram na loja e na moista para as mulheres e na botica do barbeiro ou na venda para os homens. Eram os grandes centros de cavaco, de cortes de novidades, de troca de impressões, de lançamento de pequeninas insinuações que às vezes começavam a crescer como uma bola de neve e chegavam a torpes cabalas que prestes estragavam a vida de uma pessoa para o futuro. Hoje, tudo se simplificou. A vida em camaradagem, o saber sobre o sexo, as partes do corpo tudo à vista e em exposição.

Os fatos de banho, duas peças com a arte de esconder o mais possível dentro da menor quantidade de roupa, plástico ou latex, permitem ao homem escolher como num supermercado, a mulher de cujo corpo mais gostam. E mais do que isso. Escolher e verificar

os defeitos físicos que, noutros tempos, podiam constituir um obstáculo a uma boa união. Tudo se modificou totalmente.

A facilidade de convívio, de camaradagem e até de contactos, um natural desenfreamento da mulher não recuando e até procurando entre os homens o que mais lhe convém sob o aspecto físico, dão outro sentido ao amor. Há, de parte a parte, mais possibilidade de escolha, portanto mais condições de acerto.

Desapareceram o lirismo, os ais e suspiros em silêncio sucederam-se a um simples «ó pá chega-te prá quí», ou um simples grito histérico. Por outro lado, a divulgação da música moderna, os gira-discos e as gravações permitem fazer um baile onde quer que se encontrem, onde quer que não haja um estabelecimento para esse fim e hoje, desde as boites, aos cafés, aos salões dos teatros, tudo oferece possibilidade de contacto, entre um homem e uma mulher. Qual seria mais sincero? O amor à antiga, ou o amor à moderna?

Eu opto pelo amor à moderna. A mulher mais livre de peias e inibições pode dar-se ao luxo de escolher mais a sua vontade, com mais liberdade, mais a seu gosto.

Opto, é força de expressão porque, infelizmente, já não posso optar. Posso estabelecer com a natureza, em todo o caso, acho que o sistema moderno é mais objectivo, mais aberto, permitindo uma escolha mais perfeita, mais completa, mais escolhida. Há mais probabilidades de um curto-circuito, isso há.

Eu opto pelo amor à moderna e as defesas são muito maiores para obviar a esse inconveniente.

R. P.

Vende-se

Em Quarteira, na Rua João de Deus, um prédio com quintal e outros anexos de habitação, compreendendo área de 340 m², encontrando-se dentro do actual plano de urbanização. Informa-se nesta Redacção.

Em Olhão, vende-se

Propriedade mista com a área de 16 500/17 000 m² ou em talhões de 5 000 m² situada junto da Estrada Nacional Olhão-Faro a cerca de 500/600 metros da vila de Olhão e que se compõe de casas de moradia ajardinada, armazéns, aviário, estábulo, pocilgas e terreno de regadio com árvores de fruto, nora, tanque, levadas, etc. Óptimo local para construções com vista a exploração de qualquer ramo de comércio ou indústria e/ou habitações residenciais.

Mostra-se no local. Tratar com: JOÃO CARLOS DA CRUZ — TELEFONE 72314 — OLHÃO.

Proveitosa lição sobre a qualidade na indústria numa conferência em Vila Real de Santo António

(Concluído da 1.ª página)

cumbência, não só pelos laços de amizade com aquele cimentado ao longo de 25 anos de convívio, como pela certeza de que seria proveitosa para todos os presentes, em especial os mais ligados à indústria e às artes gráficas, a lição a que iam assistir, baseada na muita experiência e profundos conhecimentos de quem a ministrava.

O sr. Amaral Leitão começou por evocar os seus primeiros contactos com a pequena oficina de que resultaria a importante empresa onde se encontrava, consoladora certeza no panorama gráfico nacional, definindo então as bases e propósitos da Associação Portuguesa para a Qualidade Industrial, que, embora recentemente constituída, tem já interessantes promoções no seu activo. Descreveu a qualidade, como o meio de um produto satisfazer as exigências da sua utilização e aludiu às vantagens da economia da qualidade, que, por ser dinâmica, obriga o produtor a responder pelo produto durante determinado lapso de tempo e com as inerentes limitações. Historiou a assimilação do controle da qualidade, iniciada com as peças primárias da Idade da Pedra, as exigências da moderna produção em série e apontou os 10 000 ciclos de qualidade existentes no Japão que em 1967 ofereciam ao País uma economia da ordem dos 900 000 contos, economia que nos Estados Unidos da América se traduz anualmente por 50 bilhões de dólares e cuja falta na Inglaterra levava à perda de 40 milhões de libras por ano.

Entrando propriamente na matéria da conferência, debruçou-se, como exemplo, sobre a impressão a «off set» e fez um estudo pormenorizado dos principais elementos que nela intervêm, ou seja a máquina, o papel e as tintas, aludindo ao interesse da indústria no respectivo controle, cujas possibilidades de aplicação pormenorizou, e às apreciáveis vantagens que através dele podem colher-se. Terminou afirmando tornar-se o controle da qualidade um imperativo da época em que vivemos.

As diversas fases da completa e magnífica lição foram acompanhadas pela projecção de diapositivos, através dos quais os presentes tiveram também oportunidade de ficar conhecendo as modelares instalações, em Portugal, da empresa Llorieux-Lefranc e as condições em que são produzidas as suas tintas e vernizes para a indústria gráfica.

No final o sr. Amaral Leitão foi muito aplaudido e felicitado pelo seu excelente trabalho.

Armando Taveira

Agente da Companhia de Seguros
TRANQUILIDADE
PATAÇÃO — FARO

Conversas das sextas-feiras no Círculo Cultural do Algarve

A evolução das sociedades desde o fim da 2.ª Guerra Mundial foi o tema da conversa do dia 5 no Círculo Cultural do Algarve, em Faro, que decorreu com bastante animação, embora com menor número de participantes que o costume devido ao mau tempo registado à hora do início. Incidiu-se sobretudo na França e na Palestina, tendo havido referências ao sionismo e aos países árabes.

PARA SI, Minha SENHORA...



e para quem gosta de sentir o toque macio e suave de bons lençóis, aconselhamos a nossa experiência de cerca de 50 anos no seu fabrico

lençóis Coelima

um produto da

SOCIEDADE TÊXTIL ALBANO COELHO LIMA, S.A.R.L.
 TELEF. 40141 • APART. 5 • PEVIDEM - GUIMARÃES

Cantinho de S. Brás...

Cartas a um turista (2)

PARECE mentira, mas é verdade, amigo. Há meia-dúzia de dias que abastaste, e nesse breve espaço de tempo houve tanta novidade na nossa terra, que é de a gente se benzer e cair para o lado. Alguém com os miolos no seu lugar acreditaria que o Unidos e o Desportivo fariam uma fusão? Pois é verdade, fizeram-na. Foi uma espécie de casamento de urgência (assim a modos de noiva que recebeu a visita antecipada da cegonha), desanando os associados em estado de choque epiléptico. Um clima emocional de rasto surpreendente.

Pois foi votada a anexação, sim senhor. No Unidos, a «coisa» ainda esteve má de roer, mas a eloquência de um Demóstenes da bola varreu a oposição com argumentos de convergência. No Desportivo, porém, para salvar a honra do convento, apenas houve o eco corajoso de um NÃO, escarapachado no papel virgem, santa revolta de alma e símbolo de puritanismo da inquebrantável velha-guarda. Acontecimento de facto inopinado e inesperado, com as tristezas e difíceis realidades dos nossos dias, especialmente no campo do desporto.

E assim acabam quase abruptamente rivalidades e dissensões que o mágico «coito» redondo provocou numa década na nossa terra, envenenando famílias e sectores de opinião. Agora, é uma beleza! Pazes feitas, laços fraternais, autêntica talhada, unidos por um pacto solene.

Terminou o regime indesejável de embriaguez e ódio desportivo, de tristezas para uns e alegrias para outros quando o «derby» se realizava. A escalante tempestade sucede a plácida bonança, que será um idílio no restrito ambiente aldeão.

Caso curioso: Foram os mais exaltados «doentinhos» os obreiros deste milagre que assombrou S. Brás de Alportel. Os intrusos e desportivos que alimentavam a chama sagrada de ambos os lados, tiveram simultâneo rebate de consciência e em comum prepararam o vigoroso «sprint» da fusão. Foi uma jogada de talento, inspiração e habilidade, arrancada no momento psicologicamente encenado que desce os bacados os «torcedores» mais resistentes. O «Término» ia dando em maluco, costado.

Verdade seja que os grandes filósofos do «nô» ficaram à última hora pelo caminho, tonitos, com medo do próprio meio, acobardados e surpreendidos, incapazes de reagir, recuando o cachão revoltado da corrente caudalosa dos acontecimentos que tudo arrastava no seu turbilhão. Há certas claques tão pode-

rosas que fazem tremer os mais audaciosos, que tomam atitudes sem olhar a meios para atingir os fins. E o indígena, prudente e astuto, escreva as suas convicções, dá um passo à retaguarda e sai da luta como solução única, blasfemando e conhecendo um pouco mais os seus semelhantes.

Há adversários que não admitem contrariedades à sua maneira de agir e pensar, pouco lhes importando as consequências. O preceito é triunfar. Não importam vítimas. Temos de respeitar as ideias dos outros com espírito liberal e tolerante, em plano de igualdade. Aceitemos pois sem azedumes a sentença das urnas que «arrumou a questão»!

Do enlace, sem separação de bens, que envolveu, nas suas malhas o glorioso Clube Recreativo 1.º de Dezembro, tudo de útil poderá acontecer. Pelo menos beneficiou esta velha agremiação que conheceu transes bem difíceis. A par da inusitada satisfação, está em estudo um vasto e ambicioso plano, o seguimento do Desportivo, temo-se admitir que está ao alcance dos «brasenses» a almejada meta da 3.ª divisão.

Congregados agora todos os esforços, inclusive o oficial (uma grande promessa já ficou pelo caminho) e ao nível federativo (pois está nos seus comandos um «são-brasense dos bons») temos, indubitavelmente, animadoras perspectivas, que deverão no entanto ser encaradas com reservas e optimismo moderado, para não haver amargas desilusões.

Se a onça de promessas for por diante, se a comissão pró-fusão conseguiu um feito verdadeiramente notável, é natural que a vaga engrosse, chamando ao redil as ovelhas surpreendidas e tresmalhadas de momento. Na comissão estão carolas calejadas que sabem do ofício ao manejar os cordeiros nos reposteiros. Até dava pena tocar por aí os competentes ao Deus-dará, e no seu lugar a moidade sem experiência. Mas quando se procede com incipiência, que se espera? A vingança é terível, amigos.

É este o panorama do rei-futebol em S. Brás. A espectacular reviravolta, deve-se ao gênio do Zé Macário. Ele meteu-se ao serviço dos «brasenses», incluindo à espanhola todos os inimigos do «nô». Se um oráculo pressagiasse a fusão aqui há cinco anos, pobrezinho, faziam-no em migas ou metiam-no em

JORNAL DO ALGARVE N.º 690 — 13-6-1970

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de vinte dias contados a partir da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados JOSÉ MARIÁ DO CARMO, divorciado, comerciante e proprietário, residente em França; e DOMINGOS MARTINS ANTUNES, casado, proprietário, residente em Cacela, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida pelo exequente PINTO DE MAGALHÃES, LIMITADA, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 4 de Junho de 1970.

Pelo Escrivão de Direito,
 a) António Desidério Batista

VERIFIQUEI: O Juiz de Direito, a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Raihafoles. O que são os tempos de crise, mas muito particularmente o que é a obstinação e o poder persuasivo de certos homens! Curamba, têm de se render os «cordeiros» que diagnosticaram a «guerra da bola»...

F. CLARA NEVES

exija MACIEIRA Old Brandy

RESERVAS DESDE 1885



MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários. Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa.

CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65230 — QUARTEIRA

NA TERRA DA PESCA E DO TURISMO

(Conclusão da 1.ª página)

ta a carga de consumo. Este ano a coisa decerto irá ser ainda pior. E a indústria hoteleira tem sérias dificuldades com a questão da electricidade. «Sem movimento algum a gente paga três, quatro contos por mês. Devia haver uma regulamentação especial para o nosso caso» — disse um dos responsáveis do sector hoteleiro.

E então o que se espera para que o presidente da Câmara de Loulé ouça a exposição dessas necessidades? O turismo não pode andar para a frente com o esforço total da iniciativa particular. As entidades oficiais devem chamar então os responsáveis da indústria para os ouvir.

Outro grande problema de Quarteira: os transportes públicos. A concessionária das carreiras fez construir recentemente uma renovada estação. Mas não tem sanitários, uma estação de tanto movimento sobretudo durante o Verão. É inconcebível. Por sua vez durante largo período do ano os serviços da empresa apenas funcionam na altura em que se efectuam as carreiras. Uns cinco minutos antes, outros cinco depois. Escasso tempo para atender e servir devidamente os quarteirenses (residentes e turísticos). Nenhum tempo para informações — falta grave para empresa de tantas responsabilidades assumidas. Ora, e se dissermos que para se despatchar com carinho de ferro, ter-se-á que ir à Estação a seis quilómetros? E se dissermos que não há garantia de ligação entre o comboio e a praia (nem ao menos durante o Verão)?

Mas os problemas não ficam por aqui: a distribuição do correio é demasiado tarde. Apenas por volta das 13 horas na parte baixa da praia. Há dois carteiros: um para cima, outro para baixo. Ora se a caixa postal chega pelas oito horas da manhã: «não há nada que justifique a demora» — disse alguém da baixa, depois de se ter lamentado de coisas da indelicadeza.

Pois Quarteira tem que sentir a página voltar. Os industriais de

hoteleira devem unir-se, cooperar, planear em conjunto um programa de actividades e publicidade. «O mal desta terra: nunca teve à frente gente com iniciativa». Não só isso: o mal é também a falta de cooperação. Passam os tempos e nem ninguém faz isolado, nem alguém consegue fazer em conjunto. Está então apenas no querer dos industriais a elaboração de um programa cooperativo, para a concretização de actividades nas unidades hoteleiras e de um sistema de propaganda que complete o sistema oficial. E de muitas outras coisas: em relação à Câmara Municipal, em relação também ao Tribunal de Trabalho...

A limpeza das ruas de Quarteira é deficiente: aquela avenida... toda a terra está a cargo de três homens. A recolha é efectuada por uma dumper mas o ganho é de cinquenta escudos por dia. Quem limpa a entrada de um hotel ganha muito mais do que aquele que limpa uma terra toda.

Vamos a outros assuntos. Onde estão os jardins nesta terra de tantas crianças? Onde estão os árvores? Antes havia uma mata. Mas a mata era um coito de que alguns não gostavam e da mata resta apenas uma dúzia de árvores. Mas dentro em breve Quarteira terá o seu jardim: uns onze metros de largura de blocos vão proteger a povoação do mar. Depois virá um espigão. Quando? «Isto brada aos céus. Vão estragar a praia» — disse um industrial.

Nas ruas, uma centena de moças bem vestidas passeiam de um lado para o outro olhando-se mutuamente. Nada mais há para a juventude para além da soleira e do passeio. A actuação da igreja paroquial tem boa aceitação entre parte do povo, desde que chegou este jovem e bondoso rev. Elisio. As restantes instituições: uma Junta de Freguesia, nem sempre activa: uma Junta de Turismo (outroira) que não terá cumprido tão mal; uma Casa dos Pescadores onde existe a única farmácia.

A convivência dos quarteirenses reparte-se entre o cinema, a micro-esplanada («antes fizessem all um jardim público»); os cafés são também o poiso, a janela, a rua. E o que é feito da Sociedade Recreativa Quarteirense? Poucos sócios e os sócios apenas interessados no baile.

A Casa dos Pescadores ainda tentou um rancho, mas não se conseguiram os instrumentos. Houve mesmo um grupo ensaiado.

E esta a página presente de Quarteira. Que é onde há mais portugueses no litoral luleitano. As populações quererão voltar a página, já que o progresso implica sempre em gesto de voltar? Estamos certos de que sim. Os industriais desejariam também a página nova da cooperação? Também o esperamos. O Governo acudirá em breve para ajudar a todos estes pescadores que pouco pescam mas o que pescam é da melhor qualidade? Confiamos. Teremos brevemente em Quarteira mais gente a aceitar que é do antigo casino que deve partir o movimento associativo e formativo mais válido para todos? Fica a resposta para os de Quarteira.

PEDRO XAVIER

Selos

COMPRO — VENDO PORTUGAL

(Continente e Ultramar) TUDO EM FILATELIA M. DO NASCIMENTO

APARTADO 112 — FARO

VENDE-SE

Um prédio com 300 m2 na Rua Combatentes da Grande Guerra e Rua Sousa Martins.

Um prédio com cerca de 200 m2 na Rua S. João de Brito.

Trata: Francisco Delgado C. Cipriano — Vila Real de Santo António.

Monte Gordo

Vend. andares e lojas na melhor Avenida em frente do mar. Resp. Av. de Roma, 70-3.º-F-Dt.º — Lisboa -5.



A exposição da Escola Técnica e o seu significado

DECORREU ontem à tarde o acto inaugural de mais uma exposição dos trabalhos efectuados ao longo do ano lectivo pelos alunos das Escolas Preparatória Prof. Paulo Nogueira e Industrial de Olhão. A compreensível limitação do factor tempo-espacos não nos permite que demos ao assunto o relevo que bem merecem muito justamente justificam. Mas se o temos de protelar por uma semana o facto possibilita-nos que esta crónica seja dedicada a um tema tantas vezes falado. Constitui ele uma das mais legítimas aspirações do povo olhanense e pelo condicionamento que o envolve não podem deixar de continuar sujeito a uma linha de prioridades ou de influências. Trata-se do edifício para as duas escolas oficiais secundárias, hoje alojadas em condições de tal modo deficientes e de tal modo conhecidas, que nos abstenemos de fazer uma crítica enervante. Infelizmente o assunto não se circunscreve ao edifício ou melhor a adaptações, pavilhões, etc. mas ao próprio meio-ambiente, com o fétido cheiro envolvente que tantas vezes ali grassa e o lamaçal, melhor o vasto lago onde a lama impregna, quando as chuvas dootecem. Ao longo destes anos muito difícil e doloroso tem sido o calendário de professores, alunos e funcionários da Escola Industrial de Olhão.

Não obstante tem-se processado uma obra educativa e determinadamente formativa, que é credora do apreço e admiração de todos. Que nos seja permitido envolver neste testemunho e na pessoa do dedicado director dr. António Joaquim de Almeida, quantos tem dado o seu contributo para tão importante tarefa de formação da gente moça do concelho.

O Município tem procurado resolver o assunto e o seu presidente, sr. Ferro Galvão, com a tenacidade que lhe é peculiar, tem lutado para que Olhão tenha um edifício condigno onde se instale a Escola Técnica. Mas o problema transcende o poder da edilidade porque a sua edificação é obra do Governo. Daqui que se apete para as esferas superiores no sentido de resolver e quanto antes o que constitui um dos grandes problemas da Vila Cubista. Dizem por aí (e infelizmente assim acontece tantas vezes), que a juventude contesta por tudo e por nada. Ora, não, pacífica e extraordinária juventude olhanense que tudo tem suportado e continua estudando trabalhando, procurando dar juro do capital nela investido, a despeito do frio, da lama, dos cheiros, etc. Mas merecem que se olhe com olhos de ver e o admirar mais uma vez esta extraordinária exposição, torna numa flagrante oportunidade a pergunta: para quando o tão desejado edifício escolar?

Maria Armada

Emídio Sancho

Médico especialista Doenças das Crianças Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada Cons.-R. Reitor Teixeira Guedes, 9-1.º Telefone 22967 Resid.-Tels. 22958-42273 FARO

Vende-se

Restaurante desmontável na praia da Manta Rota. Trata: Amândio C. Ramos — MANTA ROTA.

ALGARVE
Praia de Armação de Pêra
Prédio rústico situado na privilegiada zona da Senhora da Rocha. Vende: JOAQUIM DA E. PEREIRA.

TRAINEIRA
Vende-se traineira «CINCO CHAGAS», com motor, incluindo concessão para a Pesca da Sardinha. Sem rede. Informa António Andrade e outros, Rua Guerra Junqueiro, 12-2.º, Tel. 229516 — SESIMBRA.

Mais de 40 anos de experiência... Em feridas infectadas FURÚNCULOS E ANTRAZES **PASTA "SANO"** CONTRA A FURUNCULOSE LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

Correio de LAGOS

OBRAS DE REPARAÇÃO E ADAPTAÇÃO NO HOSPITAL

Porque desde há muito se fala em obras de reparação e adaptação no Hospital, que após o sismo de 28 de Fevereiro de 1969 ficou na quase totalidade em ruínas, procurámos saber do futuro que o espera.

Pessoa ligada aos seus destinos e em quem a mesa delega, foi-nos dizendo que da sua última deslocação a Lisboa para se inteirar do andamento do processo sobre o assunto, ficou sabendo da elaboração definitiva do respectivo projecto que aguarda despacho do ministro das Obras Públicas. A obra está orçada em 1 200 contos, e como das verbas por estragos causados pelo sismo ao Hospital só foram atribuídos 700, temos uma diferença de quinhentos que as açoteias do Hospital não comportam.

Há, pois, que encetar diligências no sentido de as conseguir, porque Lagos está carecida de hospital condigno, e a avaliar pelo que já conhecíamos do projecto em vias de aprovação, uma vez realizado o que do mesmo consta e com pessoal competente para ocupar os cargos já criados e a criar (pois desde há muito tudo se vem processando deficientemente), ficaremos livres de reparos que nos envergonham.

OS BANCOS E AS CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO

A avaliar pelo que se passa em Lagos, os Bancos melhoram em ambiente, mas pioram nas condições de financiamentos.

Nas três agências com que contamos, todos os empregados sabem receber, e as instalações convidam, mas quanto a financiamentos a situação vai-se tornando pior, especialmente para os de míngua recursos.

Recentemente, a agência que dispõe de instalações mais amplas, dotou o edifício com ar condicionado e música ambiental, mas em condições de financiamentos, não nos consta que superlize as suas congéneres. Ora, o comércio e a indústria, lutam com dificuldades, e se os Bancos não proporcionarem facilidades aos comerciantes e industriais, compatíveis com as suas necessidades, aumentando os prazos para amortizações e diminuindo a taxa de juros, avirão a ruína destes, e consequentemente o poder de expansão dos Bancos que mais dificultarem.

Já diziam os nossos avós que quem muito quer muito perde. Recordando este adágio, oxalá os Bancos através da Federação que regula as suas operações, venham a estabelecer facilidades, de harmonia com as necessidades dos que aos seus créditos recorrem, sem o que prevemos grandes males para socorrentes e socorridos.

LEGIONARIOS EM LAGOS

No dia 7, por motivo de juramento de 30 legionários, Lagos teve a visita de legionários de todo o Algarve.

Após missa na igreja de Santo António, desfile até à Praça Infante D. Henrique onde a cerimónia do juramento decorreu, com a presença de autoridades militares, civis e religiosas.

O sr. Antero Nobre antes de pronunciar a fórmula do juramento usou da palavra e com o poder de expressão que lhe é peculiar, fez a história de Lagos frisando que a cerimónia naquele local tinha duplo valor visto que os seus heróicos do Infante podiam servir de exemplo aos que iam prestar juramento.

NOVAS INSTALAÇÕES DA CAIXA DE CRÉDITO AGRICOLA

Desde o dia 30 do mês findo que a Caixa Agrícola, antes instalada provisoriamente na Rua de São Gonçalo, passou a ocupar sede própria na Rua Gil Vicente.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Trespasa-se

Casa com 2 amplas divisões, para qualquer ramo de comércio, situada na Rua do Morgado e Rua Marquês de Pombal, próximo dos Mercados em Olhão. Tratar pelo telefone n.º 72 478.

Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

de actividades para 1970, nos pronunciámos sobre as causas da crise financeira das Câmaras Municipais. Esta crise, repetimos, não é mais do que um reflexo da grande quebra das economias locais. Se quisermos dinamizar, a curto prazo, as estruturas económicas regionais, havemos de convir, como absolutamente necessário e urgente, a descentralização industrial do País, através de uma dispersão equilibrada de unidades industriais pelas diversas parcelas do território na-

O contributo da iniciativa particular no engrandecimento de um concelho

Por ocasião da inauguração do novo troço da estrada, que liga a Reboleira (Amadora) à Damaia, acto em que participaram o presidente da Câmara Municipal de Oeiras, dr. Mena de Matos, o deputado dr. Pinto Leite e outras inúmeras autoridades, foi reado o libelo dado pelas entidades particulares em fase de execução adiantada, a cargo daquela empresa da construção civil.

Recebidos pelo industrial João Pimenta, as individualidades citadas, que foram distinguidas, pela população, com especiais saudações a que se associaram, particularmente, as entidades de operações daquela organização, procederam à inauguração da via, cuja construção, abrangendo a faixa de rodagem, na extensão de 650 metros, e parques de estacionamento, se processou em menos de três meses, tendo importado a sua realização em 615 contos. A ligação, tão importante para os habitantes da populosa região confinante com Lisboa, permitirá um descongestionamento pronunciado no tráfego para a capital.

A visita à Clínica de Santo António, cuja edificação fica a dever-se em grande parte a J. Pimenta, proporcionou a presença palpante dos habitantes da populosa região confinante com Lisboa, permitindo um descongestionamento pronunciado no tráfego para a capital.

A piscina, que fica situada ao lado do Pavilhão Gimnodesportivo da Associação Académica da Amadora, também obra concebida e realizada por J. Pimenta, mereceu também o maior interesse aos visitantes. Terá as dimensões normais de 33 metros, com tanque de aprendizagem, solário, cabinas, posto médico, etc.

Seguiu-se o beberete, oferecido pelo industrial João Pimenta que agradeceu a presença de todos. A ligação, haviam deslocação, especialmente o presidente da municipalidade de Oeiras e o deputado dr. Pinto Leite, recordando que a inauguração da nova estrada da Reboleira à Damaia é de grande interesse local. A propósito, teve um rasgado elogio do presidente da Câmara Municipal de Oeiras, salientando a sua inteligência e a sua capacidade de trabalho. Referiu-se à importância dos empreendimentos em curso, como a piscina de inegável interesse público no aglomerado populacional da Amadora (presentemente com 130 mil habitantes). Falou ainda sobre a importância das realizações em curso para sublinhar que, no âmbito das suas forças, porque se sente orgulhoso da sua condição de português, não desiste de pugnar por um progresso indispensável ao País. E a comprová-lo está o facto de alargar a sua acção ao Ultramar. Aludindo à colaboração das entidades particulares, disse entender que a mesma nunca deve ser regateada, quando em causa está o interesse nacional, ele próprio poderia adoptar uma atitude mais repousante, mas o desejo de servir uma causa comum impôs-lhe uma responsabilidade com gosto aliás contrária.

A agradecer, falaram ainda o dr. Mena Matos, que anunciou uma série de melhoramentos a executar em breve no concelho, com realce para um liceu que será um dos maiores do País, e o dr. Pinto Leite que se congratulou com o que lhe fora dado presenciar.

cional. Só assim, se obterão condições susceptíveis de contrariar o êxodo para o exterior das populações e de lhes proporcionar um nível de vida semelhante àquele que muitas vezes vão procurar no estrangeiro. Nestas considerações se enquadra a panorâmica económica do concelho de S. Brás de Alportel cuja indústria predominante é a corticeira, que está em grave e progressiva crise. Há forçosamente que combater esta assimetria, pelo que, de hoje em fora, actuaremos de forma a conseguir os seguintes objectivos fundamentais de desenvolvimento económico: Criação de novas unidades industriais adaptadas às estruturas económicas do concelho que, em face das potencialidades locais, hão-de basear-se, essencialmente, na exploração de mármore, na actividade agro-pecuária e no turismo. Remodelação das estruturas eléctricas, que se mostram impotentes para corresponder às necessidades de laboração do concelho, constituindo grave obstáculo ao progresso industrial.

Diz também o documento que «a situação de impasse que se verifica na remodelação da rede eléctrica reside no facto do Estado não participar obras que não sejam consideradas «novas» e aqui está a explicação de não terem sido deferidos os estudos propostos para o prolongamento da linha a 6 KW — S. Brás de Alportel-Coroleros e para os «PT de Vilarinhos a S. Romão e respectivas redes de baixa tensão de Vilarinhos-S. Romão-Coroleros».

As obras iniciadas em 1969 foram o C. M. 1 202 de Javali a Parisés — 1.ª fase — (terrapienagens) — construção de um troço com 1 284 metros; C. M. 1 202 de Alportel a Javali — 11.ª fase — (construção de macadame) — troço de 770 metros.

Concluiu-se em 1969 ou está em vias de conclusão o C. M. 1 202 da E. N. 2 (Alportel) à E. M. 513 (Javali) — troço na extensão de 607 metros.

As receitas cobradas em 1969 pelo Município foram de 3 056 938\$70 e as despesas de 2 996 109\$50. Tendo transitado de 1968 o saldo de 289 425\$20, apurou-se para o ano em curso o saldo de 350 254\$40.

VENDEM-SE

Três moradias e terreno anexo com laranjeiras, cobrindo toda a área de 724 m2, no sítio Bairro do Galego — Hortas — Vila Real de Santo António. Resposta ao n.º 13 065 deste jornal.

Elísio Baldinho ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19 Telef. 24357 FARO

Empregada

Precisa-se com prática para cabeleireira. Resposta para telefone 544 ou Rua Pedro Álvares Cabral, 6 — Monte Gordo.

Queimadores "ELCO"

Fabricação Suíça, funcionamento automático. Estudamos e fornecemos todos os equipamentos necessários à transformação de caldeiras, fornos, estufas, etc. para a queima de óleos e gases.

ACROS

A Comercial de Representações Ourique, Lda.
R. Almeida e Sousa, 21 r/c Dto.
Lisboa — Telf. 662659 — 672291.

No Dia do Professor Primário Um testemunho que é uma consagração

A função de professor, muito especialmente do Ensino Primário, tem tanto de esgotante e árdua como de encanto e beleza.

Com a obrigatoriedade do ensino e a falta de classes especiais para as crianças retardadas ou deficientes, o professor primário tem de receber nas suas aulas todas as crianças em idade escolar, tentando moldar-lhes o espírito no sentido do bem, instruí-las e criar estruturas sólidas e suas personalidades ainda em botão. Essa heterogeneidade é a principal causa das grandes dificuldades da profissão. Mas a missão é apaixonante, podemos talvez afirmar que é mais apaixonante que qualquer outra, pois, consiste numa entrega constante com base no amor pela criança e no entusiasmo crescente pela sua perfeição. E que o digam aqueles que se dedicaram a ela durante algumas dezenas de anos e que, de momento, têm de a abandonar por qualquer motivo alheio à sua vontade, como seja o cansaço precoce, a falta de saúde ou o limite da idade.

Documenta bem estas considerações uma das cartas recentemente enviadas à Direcção Escolar por uma professora que atingiu agora o limite de idade e, forçosamente, teve de abandonar o seu trabalho. Permittimo-nos transcrevê-la por coincidir com o afastamento do serviço do sr. Virgílio Fagúlia, director escolar que, a seu pedido, recentemente, foi aposentado, após quase 30 anos à frente da Direcção Escolar deste Distrito. Ela representa um exemplo para os que continuam na labuta constante e renovadora do ensino e demonstra a amizade e a consideração que aquele tinha pelos seus colaboradores, bem como a dedicação com que estes o serviram, servindo os interesses do ensino.

Que nos perdoe a sua modéstia e a subscritora desta carta, cujo nome ocultamos, propositadamente.

Sr. director:

Passaram os anos e eis-me chegada ao termo da minha vida profissional. Atingi a idade que não poupa e, quer queira quer não, tenho que entrar no número dos aposentados, no cortejo dos doentes, dos inaptos para o trabalho. É doloroso para mim constatar que não posso fugir a essa situação, que a barreira dos 70 anos não pode ser ultrapassada.

Fui uma professora como qualquer outra que se preza de o ser. Vivi para

a Escola, para as crianças, dando-lhes tudo o que me foi possível, sem desânimos nem desfalecimentos. No longo caminho que percorri e que hoje acho curto, não atropeliei ninguém, não tive problemas com colegas ou famílias das alunas, indo sempre ao encontro das suas aspirações. Fiz da Escola o meu mundo e, ao deixá-la, tenho uma mógoa profunda, uma indizível tristeza. Sinto em mim a satisfação do dever cumprido, a satisfação de ter sido sempre compreendida e estimada pelos meus superiores de quem nunca tive a mais leve repreensão. Amparada, acarinhada e encorajada esqueço os espinhos em que quase não cheguei a ferir-me, para pensar nas flores de candura e inocência que atapetaram o meu caminho, cujo perfume me embriagará enquanto viver.

É doloroso olharmos o passado, onde tudo deixámos, e não encontrarmos quase nada no futuro. Nele só pode imperar o cortejo de recordações a que a saudade dá vida e cor.

Seria ingratitude se, ao afastar-me do exercício das minhas funções, e enquanto o não posso fazer pessoalmente, não expressasse, desta forma, os sentimentos da mais profunda estima, reconhecimento e gratidão por todas as atenções que V. me dispensou, pela confiança que sempre depositou no meu trabalho e por lhe ficar devendo a condecoração de que me julgou merecedora. Por tudo isso guardarei sempre no mais íntimo da minha alma a lembrança dum grande amigo, pedindo a Deus que vos conceda e à vossa família as maiores felicidades.

Nestas palavras transparece bem a entrega e a dedicação pela função, as quais não passaram despercebidas aos seus superiores, que lhe proporcionaram merecida e honrosa condecoração.

Todos os anos, no dia 10 de Junho, em que são condecorados os nossos soldados que se distinguiram na frente da batalha, vários professores primários recebem das mãos do sr. Presidente da República a medalha da «Ordem de Instrução Pública», reveladora da consideração que o Governo dispensa a tão nobre classe, cognominada pelo Chefe do Estado de «Primeiro Exército Português».

Este ano foram agraciadas as professoras deste Distrito sr.^{as} D. Maria Tomásia de Jesus Azevedo, da sede do concelho de Lagos e D. Alice Rosa Jacinto, da sede do concelho de Loulé que, igualmente, fizeram da sua profissão um verdadeiro sacerdócio. — C.

Urge aproveitar a riqueza das amendoeiras

(Conclusão da 1.ª página)

to das árvores que não está sendo compensado por novas plantações, no mesmo ritmo da Espanha, Marrocos e outros. Privilegiadamente, a Itália é o único país produtor de amêndoa integrado no Mercado Comum, e só a Alemanha Federal, França e Países Baixos absorvem 27 000 toneladas, ou seja 70 por cento da sua colheita total.

Também Marrocos está fazendo importantes esforços para desenvolver a produção de amêndoas, abrindo novos mercados, designadamente nos países socialistas, incluindo Cuba. Todos os países mostram interesse pela importação de amêndoa e as estatísticas apontam que o C. E. E. é um incansável cliente, devendo acentuar-se que só a Alemanha Federal consome 20 000 toneladas de miolo por ano.

Nos últimos anos a Espanha aumentou as suas plantações em 25 por cento, sendo a área dedicada à produção de amêndoas de 245 500 hectares. Só no início do plano estatal de desenvolvimento, a superfície ocupada pelas amêndoas aumentou 34 000 hectares.

As variedades que na Espanha dominam a produção de casca dura são: a Marcona, bem adaptada a todas as regiões, a Desmayo e as Larguetas, especialmente na Catalunha e Baleares. Estas variedades são comercializadas em conjunto com o nome de Jordanas. O resto da produção é denominada comumente por Valências não seleccionadas.

Quando a nós, que derrubamos amendoeiras adultas em plena produção para as substituir por citrinos de futuro duvidoso, não aproveitamos as excelentes condições que nos oferece o clima regional próprio para a cultura da amendoeira e as árvores ainda sobrevivem, salvo raras excepções mais notadas no Sotavento, pois abandonadas ao destino, sem cava, adubação adequada, limpeza e até enxertia, só produzem em anos excepcionalmente favoráveis de condições climáticas.

Rejuvenescer as plantações, como aliás estão fazendo os países mais evoluídos nas explorações agrícolas, é não só arrecadar riqueza que se traduzirá em valores potenciais de exportação, como ainda preparar o festivo engalanar na época própria da floração com o seu incedível matizado, colorido e de deslumbrante efeito paisagístico.

Teófilo F. Neto

N. do A. — Os elementos estatísticos deste artigo foram extraídos da revista espanhola «Tria».

Jardim Infantil Menino Jesus

Praceta Coronel Pires Viegas, 11 — Telefone 23601 — FARO

Estão abertas as inscrições para o próximo ano lectivo, todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14,30 às 17 horas (excepto aos sábados) até ao dia 30 de Junho.

Reabertura de inscrições: em data a anunciar.

Espectáculos gratuitos de fantoches para as crianças de Faro

É conhecida em todo o País a extraordinária obra cultural desenvolvida pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve. Não limitando a sua acção à arte cénica, onde em 12 anos de actividade já promoveram cerca de uma centena de espectáculos, criaram os «Jograis Emiliano da Costa» e o «Coral Santa Maria». E numa manifestação da sua vitalidade e querer, promovem hoje pela primeira vez para as crianças das escolas da cidade, espectáculos de fantoches. A simples citação deste facto, num grupo onde impera em 100 por cento o amadorismo, dispensa outros comentários.

Hoje efectua-se duas sessões, uma às 15 horas e outra às 16,45, decorrendo os espectáculos no Teatro Estúdio, Rua do Alportel, em Faro.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 690 — 13-6-1970

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE OLHÃO

Anúncio

Pelo presente se anuncia que se acha designado o dia 30 do corrente pelas 10 horas, à porta do Tribunal, e nos autos de carta precatória vindos da comarca de Viseu e extraída dos de execução de sentença que Sociedade de Malhas de Viseu, Lda., move a Leandro dos Santos Fitas e mulher, para arrematação em primeira praça e pelo maior preço oferecido além do que consta dos autos de sessenta gabardines modernas e vinte cortes de fato.

Olhão, 1 de Junho de 1970.

O Juiz de Direito,

a) Dr. José Magalhães

O Escrivão de Direito,

a) Luís Manuel da Silva Garcês

Tractorista

Para tractor e outros serviços. Preferência com mulher para serviços domésticos.

Dá-se casa e paga-se bem. Resposta ao n.º 12.995 deste jornal.

Uma escolha de mestre

Aprenda este segredo secular, o segredo da perfeição. Aprenda a desejar o melhor dos sabores. Aprenda a conhecer o whisky que passará a ser o seu whisky



Um produto da rede distribuidora PROLAR
DEPÓSITOS - FARO (telf. 23669) - TAVIRA (telf. 264) - LAGOS (telf. 287)
PORTIMÃO (telf. 148) - ALMANSIL (telf. 34) - MESSINEA (telf. 8 e 80)
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTAB. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.
Telf. 01633 Tel. Teof. Telf. 8 e 80 Galiza/Portugal (ES. B. MESSINEA - ALGARVE - PORTUGAL)

ESPAÇO DE TAVIRA

Conversa «em família» com o presidente da Câmara de Tavira

NOTA significativa, a denotar espírito profundamente integrado numa política aberta que muito tem influenciado a nossa época, foi a reunião promovida na segunda-feira pelo presidente do Município tavrino.

O sr. dr. Jorge Correia reuniu à sua beira e a seu pedido, na sala de sessões da Câmara Municipal, cerca de meia centena de tavrinos, a fim de lhes expor pessoalmente o transcendente problema da ilha de Tavira, no que respeita ao seu aproveitamento e desenvolvimento turístico.

Ainda que o plano para acelerar o desenvolvimento dos 27 hectares de ilha desafectados estivesse esboçado e conscientemente estudado pelo Município, na base da solução mais viável, ele foi posto à consideração e apreciação dos presentes de maneira invulgar e franca e o próprio presidente da Câmara se confessou na disposição de a ele renunciar o Município, se os tavrinos presentes o entendessem. Estamos convencidos de que assim não aconteceria, já porque a maioria dos presentes estava de acordo, como ainda porque a ideia

exposta irá ao encontro da ansiedade de quase todos os tavrinos para a construção de uma ponte que unirá Tavira à ilha. Dizemos, no entanto, «quase todos» na medida em que podemos verificar que, para além de tudo o que se tem dito e escrito e verificado-se ser a obra que promoverá o desenvolvimento turístico da ilha recanto e constituirá por esse mesmo a criação de um sector da indústria turística, que comprovado está ser o tabú do futuro do Algarve, o qual virá beneficiar a própria cidade, ainda há alguém contra a ponte.

Evidentemente, a opinião de meia-dúzia nunca poderá contrariar ou mesmo abalar a vontade do Município e da população, e a ilha de Tavira, ainda que todos nós tenhamos o prazer de oferecer a essa onda turística, quer ela venha dos recantos nórdicos da Europa, ou de qualquer ponto de África, também a desejamos para nós, tavrinos, quer pertencamos à média ou à alta intelectual ou à honrada classe operária. O sossego, a amenidade, o sol e todos os prazeres da ilha manter-se-ão e chegarão para todos, ainda que a ponte ponha mais francamente e a qualquer hora, à disposição de todos as suas areias. Claro que ela deixará de ser um feudo de alguns privilegiados que desde há muito lá possuem as suas moradias e podiam usufruir dos seus benefícios a qualquer momento.

Apreciado o plano que o Município pensa levar a cabo e que o presidente deseja executar no mais curto espaço de tempo, de modo a iniciá-lo ainda dentro do seu mandato, verificamos que muito brevemente irá em praça a venda de 24 dos 27 hectares que constituem a parte desafectada, ficando a Câmara na posse dos restantes. Esta primeira medida tem como principal objectivo facilitar a aquisição, por parte dos proprietários das casas ali existentes, dos respectivos terrenos, e a cedência de local a outros tavrinos que ali desejem construir.

Da parte licitada, cerca de 11 hectares serão destinados à construção de vias, acessos, parques de estacionamento e ajardinados, ficando, portanto, uma zona para urbanização de cerca de 13 hectares, cujo plano de construção terá de comportar uma estrutura turística correspondente e o respectivo acesso, a ponte.

Segundo foi também comunicado, algumas firmas estão desde há muito interessadas na aquisição dos terrenos da ilha, pelo que dentro de um espaço de 3 anos, tantos quantos o Município deseja marcar como prazo de construção do empreendimento, poderemos apreciar o enorme passo de Tavira ao encontro do progresso há tanto desejado. Tudo leva a crer que assim venha a acontecer, pois que a base de licitação a atribuir na venda dos terrenos da ilha, parece-nos — e assim foi exposto pelo sr. dr. Jorge Correia — ser factor que aliará o interesse das firmas construtoras.

OFIR CHAGAS

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Diagnóstico-Roentgenoterápico

R. Castilho, 37—Tel. 22644

FARO

Os beneficiários dos Serviços Médico-Sociais têm preços de Policlínica nos exames particulares

Vende-se

Barco para pesca com 14 metros de comprimento, equipado com motor VOLVO de 135 HP. com poucas horas de uso, Rádio, Sonda e alguns aprestos marítimos em boas condições de preço. Tratar com Manuel Guilherme Faria, Macieira — Vila do Conde.

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO Concurso Médico

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 3 de Junho de 1970 para médicos da especialidade de Pediatria da Delegação Clínica de Lagos, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada — Rua Infante D. Henrique, 34-1.º Faro, ou na Federação, Av.ª Manuel da Maia, 58-2.º Esq. Lisboa, até às 18 horas do dia 22 de Junho do ano em curso.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Delegação Clínica acima indicada.

Lisboa, 22 de Maio de 1970.

A DIRECÇÃO

«Ao Serviço do Comércio e Indústria Hoteleira»



Distribuidores no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Câmaras Frigoríficas

Portimão

Telefone 123

Loulé

Telefone 62002

VISITE EM QUARTEIRA O RESTAURANTE ISIDORO

O MAIS TÍPICO DO ALGARVE

Cozinha Regional

director técnico: ISIDORO

PRATOS DO DIA

Bife de Atum à Barraca
Sardinhas na Brasa
Caldeirada
Camarão de Quarteira
Ostras à Isidoro
Amêijoas na Cataplana
Lavaçante

Laçosta
Feijoada à Barraca
(ao Domingo)
Ervilhas à Rita
Perdiz à Isidoro
Frango na Pícarra
Doce Regional

E AINDA OUTROS PRATOS DIVERSOS

Posse na Junta Autónoma de Barlavento

(Conclusão da 1.ª página)

Regional de Turismo do Algarve, sector a que o porto está intimamente ligado, se espera que a sua acção seja ainda mais frutuosa no novo mandato e que nele possa ver o arranque geral do plano de exploração e apetrechamento no porto de Portimão, pelo menos nos aspectos relacionados com a pesca e o turismo e desporto. Referiu, igualmente, os serviços prestados à Junta pelo vice-presidente cessante, sr. José Joaquim Mendes Furtado, e o interesse que sempre manifestou pela resolução dos problemas portuários.

20.000 CONTOS NOS TRABALHOS DE DRAGAGEM

O sr. dr. Manuel Gonçalves acentuou que todos os portos merecem à Junta Central a mesma atenção, mas que o III Plano de Fomento deu carácter prioritário ao de Portimão, tendo em conta as suas condições naturais e de interesse económico e turístico, pelo que se devia chamar a atenção pública e das autoridades competentes dos vários ministérios para essa prioridade, apelando para todas as colaborações e conjugando todos os esforços e boas vontades para que, das palavras, se passe aos factos e o plano se transforme em realidade, pois sem isso, além de se frustrar a expectativa do planeamento regional, correr-se-á o risco de sermos ultrapassados no tempo e de assim se desperdiçarem grandes potencialidades económicas.

Dentro do referido plano de exploração, e como natural prosseguimento das obras exteriores construídas já há dez anos, foram iniciados em 1968 os trabalhos de dragagem para a formação de uma bacia de rotação e estacionamento de navios no anteporto, nos quais se despenderam já mais de 10 000 contos e que vão prosseguindo no ritmo das possibilidades da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e devem importar em cerca de 20 000 contos.

Em face das precárias condições financeiras da Junta Autónoma e

da necessidade de infra-estruturas, sem as quais não será possível uma exploração portuária rentável, a Junta Autónoma e a Junta Central procuram outras colaborações e elaboraram já um estudo que visa obter antecipação para as obras necessárias aos sectores da pesca e do turismo.

O presidente da Junta Central de Portos referiu-se a outros problemas, que têm surgido, como os da crise da pesca e os derivados da suspensão do imposto do pescado e louvou a actuação do eng. Análise Guerreiro, director dos Portos, pela acção desenvolvida nos últimos anos, como técnico e dirigente. Terminou as suas considerações com uma afirmação de confiança nos dirigentes da Junta Autónoma e com um apelo a todos os interessados para que unam os seus esforços no sentido de transformar Portimão num grande porto de turismo do Algarve.

PALAVRAS DO DR. PEARCE DE AZEVEDO

O presidente da Junta Autónoma, dr. Pearce de Azevedo, dirigiu saudações ao governador civil e ao presidente da Junta Central, agradecendo em seu nome e no do vice-presidente a presença de tantas individualidades dos diversos sectores, público e privado, o que entendia como estimulante para a acção a desenvolver. Saliu a necessidade de resolver os problemas que afectam a Junta Autónoma dos Portos do Barlavento do Algarve, de cuja solução tantos benefícios poderão advir para a Província e, consequentemente, para o desenvolvimento do País. Enumerou alguns dos mais importantes problemas que exigem solução, entre eles o rápido acabamento das dragagens da bacia-fundeadouro, a construção das docas de recreio e de pesca e os cais de turismo, algumas dragagens complementares, a construção de uma estacada em betão na zona interior do porto e a compensação das receitas perdidas pela Junta por motivo da abolição do imposto sobre o pescado.

Novo estabelecimento em Olhão

A vila cubista tem conhecido um evidente progresso nos últimos anos, mormente no sector da construção civil. No rés-do-chão dos seus maiores imóveis da Avenida da República, foi instalado o supermercado «Manila», moderna unidade dotada de completa gama de artigos. O acto inaugural decorreu na tarde do penúltimo sábado, presidindo o sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, presidente da Câmara Municipal de Olhão. Entre os convidados encontravam-se os srs. José Mateus Mendes, vice-presidente do Município, vereadores, eng. Rodrigues Pinelo, director de Estradas, cónego Vieira Falé, pároco de Olhão, etc.

Após o corte da fita simbólica, foi o supermercado demoradamente percorrido.

Propriedade do sr. Manuel Eufémio Afonso, dispõe de tabacaria, boutique, livraria, pastelaria, café-bar, peixaria, talho, mercearias, frutaria, etc., ocupando uma área total de 540 m². Funciona das 8 às 20 horas, tratando-se de uma unidade digna de qualquer grande cidade.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 690 — 13-6-1970

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados ANTONIO MADEIRA e mulher ROSA MARIA BARROCAL GOMES, ele industrial de alfaiataria, ela doméstica, residentes nesta vila, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença que lhes é movida por CACILDA DA SILVA TRINDADE E OUTRAS, desta vila, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados: importância de rendas depositadas na Caixa Geral de Depósitos.

Vila Real de Santo António,
23 de Maio de 1970

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Vende-se

Prédio de 1.º andar na Rua Porta de Portugal n.º 99 em Lagos. Dirigir ao referido local.

ANDARES • APARTAMENTOS MOBILADOS

Compre a

J. PIMENTA, S.A.R.L.

a maior empresa industrial na construção e venda de propriedades.

Preços desde 130 Contos (prontas a fazer escritura)

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15-1.º — Telef. 45843-47843

OUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670

FAÇO DE ARCOS: — Bairro Comendador Joaquim Matias Telef. 2433511

CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 282575

Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 283988

Algarvias distinguidas no XXVI Salão Nacional de Estética Feminina

Promovido pela M. P. F. realizou-se na Residência Universitária Maria Guardiola, em Lisboa, o XXVI Salão Nacional de Estética Feminina. Presentes milhares de trabalhos de todas as parcelas de Portugal. As concorrentes algarvias obtiveram os seguintes prémios: Secção Infantil — Grupo A — 3.º prémio «Lisboa sec. XV» (arte aplicada) Escola Preparatória Eng. Duarte Pacheco, de Loulé; Menção honrosa: «Vista de Faro», Maria Manuela Amorim Calheiro, da Escola Preparatória D. Afonso III, de Faro; Grupo B «Reis Magos», Ernestina Camacho, do Externato de Santa Maria de Tavira.

Sorveteria no Algarve

Precisa empregado com muita prática de fabrico de gelados.

Resposta a este jornal ao n.º 12 929.

Vendedor

de máquinas para a Indústria Hoteleira, PRECISA-SE, para trabalhar nas zonas do Algarve e Baixo Alentejo.

Resposta a este Jornal ao n.º 13104.

Mutualidade Popular Associação de Socorros Mútuos Legados de Sobrevivência e Seguros a Prazo Sede — Faro

Perante a direcção da Mutualidade Popular, Associação de Socorros Mútuos com sede em Faro, correm éditos de trinta dias a contar da data da segunda publicação deste anúncio, para habilitação aos legados deixados pela sócia Ex.ª Senhora D. Laurentina dos Santos Marufo Correia, que foi empregada de escritório, natural da freguesia de Almansil, concelho de Loulé e que faleceu em Faro, em 29 de Abril de 1970.

São por este meio convidados todos os interessados a requerer dentro do prazo designado, o que julgarem de seu legítimo direito.

Faro, e Secretaria da Mutualidade Popular, 2 de Junho de 1970.

Pe'l'A Direcção da Mutualidade Popular

O Secretário

Joaquim Duarte Ribeiro Arenga

O património arqueológico e o turismo

(Conclusão da 1.ª página)

a UNESCO, no sentido de levarem por diante um programa especial para revalorizar os seus lugares históricos.

Interessa conhecer o que entre nós se tem realizado neste domínio. Cremos que muito pouco, ou mesmo nada. A nossa riqueza arqueológica em vez de ser devidamente transformada em instrumento de difusão cultural é, pelo contrário, alvo de frequentes actos de depredação, votada ao mais completo abandono. E os poucos museus que possuímos ou se mostram numa completa desorganização, ou se comportam como autênticos mausoléus — locais de arrecadação ou exposição de «preciosidades» (faz-se o culto do objecto raro). Ora um museu, não é demais repeti-lo, deve possuir vida, ser uma ferramenta ao serviço da cultura e, se possível, da investigação. As peças expostas em vez de constituírem fins em si mesmas deverão comportar-se como os meios que oferecem ao visitante as possibilidades de enxergar novos horizontes sobre o Homem e o Mundo.

O Algarve possui muitos locais arqueológicos, alguns deles citados em obras estrangeiras da especialidade (referimos, a título de exemplo, os monumentos pré-históricos de Alcalar, situados entre Lagos e Portimão). Urge portanto aproveitar toda essa riqueza. Mas de uma forma autêntica, dando-a a conhecer através de adequada propaganda, criando os meios de acesso e sinalização convenientes, publicando pequenas monografias de prosa de fácil compreensão explicativas dos diversos motivos a visitar, organizando excursões devidamente guiadas, etc. E há também que promover campos de trabalho abertos a jovens nacionais e estrangeiros. Por este processo servir-se-á não só o turismo como a própria arqueologia, uma vez que a maior parte das estações arqueológicas portuguesas aguardam ainda escavações efectuadas segundo as técnicas modernas.

Concluindo, no que diz respeito a pontos com interesse arqueológico-turístico (aliás como no concernente a recursos de outras naturezas) o País não é intrinsecamente pobre. A pobreza natural do País não passa de uma falsa verdade hábilmente propagada para justificar o estado de subdesenvolvimento em que nos encontramos. Torna-se, assim, necessário criar as condições sociais básicas que permitam e determinem uma exploração racional dos nossos recursos.

Carlos Tavares da Silva

JORNAL DO ALGARVE
N.º 690 — 13-6-1970

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia 3 do próximo mês de Julho, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Vila Real de Santo António, no processo de Execução Sumária que João Brito, viúvo, comerciante, residente no sítio das Hortas, desta vila, move contra José Joaquim Rodrigues, casado, comerciante, residente em Maravelha, Castro Marim, vai ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do respectivo preço anunciado, o seguinte:

O direito a dois sextos numa courela de terra de semear com árvores, no sítio da Maravelha, ou Barranco da Luzia, freguesia e concelho de Castro Marim, que, no todo, confronta do Norte com Manuel Lopes, Sul com José Gonçalves Júnior e Filipe Raposo, Nascente com Manuel António Lopes e do Poente com Rufino Farinha, inscrita na respectiva matriz sob dois sextos do art.º 1359, com o valor matricial de quatrocentos e noventa e quatro escudos.

Vila Real de Santo António,
6 de Junho de 1970.

O Escrivão,

a) Raul Eduardo Martins Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Terrenos -- Vendem-se

Cerca de 17.500 m² com lindo panorama, a 4 kms. da praia de Armação de Pêra, junto da Estrada e a cerca de 200 metros da mesma, com caminho, energia eléctrica na extrema e água a pequena distância. Trata Rogélio Lopo Neves — ALGOZ.

A vida moderna exige profunda preparação



IMAVE

O Ciclo Preparatório TV é o primeiro passo para a sua carreira profissional

O ritmo do nosso tempo exige uma preparação profissional cada vez mais completa. E, para ajudar milhares de jovens e adultos a con-

quistar essa preparação, a televisão transmite todas as tardes úteis as lições do Ciclo Preparatório da Teleescola. Assim, sem se afastarem dos locais onde residem, com a simples frequência do mais próximo Posto de Recepção, muitas pessoas podem prosseguir os seus estudos. Em 2 anos, estão aptas a ingressar

no 2.º ciclo liceal ou nos cursos de formação do ensino técnico. O Ciclo Preparatório TV tem validade oficial e a mesma duração do curso directo. E, mercê dos Postos de Recepção espalhados pelo País, está ao alcance de todos. Peça informações.

IMAVE - Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação
Rua Florbela Espanca - Telef.: 76 28 65
LISBOA - 5

Ministério da Educação Nacional em colaboração com a Radiotelevisão Portuguesa, S.A.R.L.



ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOÃO LEAL

Taça «Ribeiro dos Reis»

Com o aproximar dos calores estivais, há um amolecimento nestas pelezas futebolísticas. Assim e a despeito do tempo invernal de domingo, «arrastou-se» é o termo, mais uma jornada da Taça «Ribeiro dos Reis». Urge arranjar-lhe um novo figurino, fazer algo pela motivação do seu interesse, insular-lhe o espírito, apesar que lhe anda arredio. E se tal aconteceu na 1.ª volta da 1.ª fase, que no domingo se concluiu, que diremos daqui para a frente? Para mais, nesta 7.ª série o vencedor está ao que se creê encontrado, O Vitória de Setúbal por certo conservará a posição de guia até final.

No domingo, tanto o prélio de Faro como o de Portimão foram de reduzidíssimo interesse. Na capital algarvia acreditava-se que após a obtenção do 1.º tento, aos 16 minutos, tudo seria fácil. Mas o Lusitano logrou obter o empate. A maior valia técnica dos locais, a despeito da lentidão com que actuaram, acabou por ditar um resultado que podia ser mais expressivo. José Bento foi o autor dos quatro golos do Farense, tendo Costa obtido o tento dos visitantes.

Em Portimão faltou também interesse, a despeito de no terreno pelejarem duas equipas que foram candidatas ao

título. Falta de clareza e objectividade foram notas dominantes, iluminadas aqui e ali pelo maior apego ou rasgos individuais de alguns jogadores. Neste aspecto e pelo sentido que procuraram imprimir à partida salientaram-se Garcia, pelos sesimbrenses e Ramos, nos algarvios.

Os golos foram obtidos por Garcia, aos 60 minutos e Lecas aos 80 minutos, repondo a igualdade.

3.ª Divisão Nacional

O Olanhense foi o campeão mais destacado

Terminou o Nacional da III Divisão e ficaram vencedores das quatro zonas: Ríopele, União de Coimbra, União de Leiria e Olanhense. Foram afinal os algarvios os que mais se destacaram do 2.º classificado, com uma diferença final de 9 pontos, apenas havendo conhecido 4 derrotas nos 26 jogos disputados. Desde há domingos que o Olanhense retornara à II Divisão e se à derradeira jornada faltou o clima de «suspense», houve uma vitória difícil, é certo, mas a consagrar uma carreira digna de aplausos.

O Silves foi perder a Amora, enquanto o Lusitano arcaçou expressiva vitória sobre o União Sport. Ambos, tal como o Olanhense, se limitaram a cumprir o calendário, pois as posições estavam definidas. Merecem os clubes de Vila Real de Santo António e Silves um aceno de simpatia pela forma estoica e animosa com que lutaram na 2.ª volta, fugindo à desproporção. Estão de parabéns, e com eles o futebol algarvio.

Amanhã, no Estádio Municipal de Leiria, disputa-se a 1.ª mão das meias-finais da III Divisão. Frente a frente duas equipas de evidente valor: União de Leiria e Olanhense. Confia-se que o onze dirigido por Osvaldo Silva obtenha um resultado que permita se não abrir o caminho para a final, pelo menos suscitar o ensejo da rectificação no Estádio Padinha.

Olhão vibrou com a vitória do Olanhense

A festa mais expressiva aconteceu no retorno do jogo de Évora. No próprio Campo «Sanches Miranda», ao longo do percurso, à chegada à Vila Cubista e Vila Real de Santo António, a vitória sobre o Juventude o povo de Olhão, amigo como poucos do clube da sua terra, festejou o retorno à Divisão Secundária. Mas no domingo houve como que a consagração oficial.

Alinhadas, as equipas do Vasco da Gama e do Olanhense, foram então as vencedoras da zona. D'alto de várias homenagens. A Rainha, veterano capitão da turma, foi entregue um ramo de flores com fitas com as cores do clube e dedicatória alusiva, oferecido pela equipa feminina de basquetebol, e o sr. Evaristo Gomes, um olanhense que é presidente do Vasco da Gama, entregou uma placa alusiva à vitória. Simões, o mais concretizador dianteiro recebeu o troféu «Brandy Casal Sereno», instituído pelo nosso jornal. A Rodrigues, o conhecido guardião caboverdeano, foi oferecido um emblema do S. O. O outro, pelo dirigente sr. António Leal. Para o património do clube foram ainda entregues pelo dr. Francisco Delfino, presidente da Associação de Futebol de Faro, as taças de campeões distritais conquistadas pelos juniores nas épocas de 1967-68 e 1968-69.

Os elementos da secção de petanque fizeram entrega ao sr. Lourenço Mendonça, presidente da direcção, dos troféus conquistados.

Quando o jogo acabou, o público invadiu o campo, levando em triunfo a equipa, enquanto justificadas e vibrantes manifestações de alegria assinalavam o retorno do Olanhense a um lugar mais condigno com o seu brilhante historial.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
PESSOAL ESPECIALIZADO
MAQUINAS ELECTRONICAS
EXECUCAO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel 2405
PORTIMAO

O Farense perdeu por 2-0 frente ao Tirsense

No Estádio da Tapadinha jogou-se na tarde de quarta-feira a final da II Divisão. Perdeu o Farense por 2-0 frente ao Tirsense, que deste modo é campeão de Portugal da Divisão Secundária.

Em cada meio tempo foi marcado um golo. O Farense alinhou inicialmente com: Hélder; José António, Torres, Manhita e Sequeira; Nunes e José Bento; defesa algarvia Manhita sofreu forte acidente com possível fractura do peroneo.

Curso de Árbitros de Futebol em Faro

Numa promoção das Comissões Central e Distrital de Árbitros de Futebol, decorre desde ontem até ao próximo dia 21, um curso de árbitros de futebol e actualização para juizes de campo.

É dirigido pelo sr. Rodrigues dos Santos, tesoureiro da Comissão Central, figurando no corpo docente os srs. dr. António Noronha, cônego Ferreira da Silva, prof. Fortes Rodrigues, Humberto Matias, Jorge Pombal, Luis de Jesus e Jaime Baptista.

Ao encerramento assiste o eng. Sousa Loureiro, presidente da Comissão Central.

Foi comemorado o 47.º aniversário do Louletano

No sábado e domingo últimos, o Louletano promoveu vários actos comemorativos do seu 47.º aniversário. Na sede do clube realizou-se uma sessão solene, presidida pelo eng. Américo Serra Lopes, presidente do Município. Durante a mesma decorreu um colóquio subordinado ao tema «Desporto — quantidade ou qualidade?».

No sábado de domingo efectuou-se uma prova de ciclismo de 74 quilómetros com partida e chegada à Avenida General Carmona, compreendendo três voltas a um circuito. Alinharam 23 amadores representando o Louletano (8), Ginásio de Tavira (4), Boavista de Portimão (6) e Atlético de Loulé (5).

Nos primeiros lugares classificaram-se: 1.º, António Sousa; 2.º, José Martins; 3.º, Manuel Faleiro; 4.º, Manuel Sotero e 5.º, Manuel Cota, todos do Louletano.

Por equipas o 1.º lugar também pertenceu ao clube aniversariante.

TÉNIS DE MESA

Campeonato distrital de juniores

Nas mesas do São Luis e da Sociedade Artística, de Faro, disputou-se o Campeonato Distrital Individual de Juniores, em ténis de mesa, verificando-se a seguinte classificação: 1.º, José Manuel Costa, 2.º, João Reis, 3.º, Jorge Beldade, todos do Faro e Benfica e 4.º, José Guerreiro, do Náutico do Guadiana.

Amanhã decorre idêntica prova para a categoria de infantis, que principia às 9 horas nas mesas da Sociedade Artística. Concorrem 12 atletas distribuídos por duas séries.

Em TAVIRA

Trespasa-se estabelecimento comercial amplo, em edifício próprio, no melhor local da cidade, podendo servir para qualquer ramo, incluindo o bancário.

Trata-se na Rua da Liberdade, 44.

1 Encontro dos Antigos Alunos da Escola Tomás Cabreira, de Faro

Por motivos alheios à vontade da Comissão Promotora, foi transferido para princípios de Outubro o 1.º Encontro dos Antigos Alunos da extinta Escola Industrial e Comercial de Tomás Cabreira, o qual fora apazado para hoje.

Casa vende-se

No Bairro do Matadouro, em Vila Real de Santo António, próximo da Casa Currito. Tratar com Manuel José Faustino, Rua n.º 3, na mesma Vila.

«Torneio Nacional de Motonáutica» e «Concurso Regional de Pesca Desportiva» amanhã em Olhão

No âmbito das Festas de Olhão que durante todo o mês de Junho decorrem na Vila Cubista efectuam-se amanhã duas provas de grande interesse, não desportivo como de promoção turística. É conhecida a valia e dedicação do escol dos dirigentes do Grupo Naval de Olhão e do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, alguns desempenhando cargos altamente nem uma honra orgânica. A par do seu entusiasmo têm dado sobejas provas do seu valor organizativo testemunhado em múltiplas ocasiões.

Vão agora decorrer provas de motonáutica, de vela e de pesca desportiva. A competição de motonáutica é organizada pelo Grupo Naval de Olhão e da modalidade, prevendo-se a presença dos mais consagrados volantes. Dão o seu patrocínio a Federação Portuguesa de Motonáutica e a Associação Naval Infante de Sagres (A. N. I. S.), de Portimão, decorrendo a prova em formato triangular frente ao Jardim Patrão Joaquim Lopes. As regatas serão disputadas em três mãos de oito velas. Os treinos efectuam-se hoje entre as 13 e as 15 horas e amanhã às 10 horas e neles só devem tomar parte os barcos inscritos no Campeonato Nacional.

A competição inicia-se amanhã, pelas 14 horas, prevendo-se a presença de muito público ao longo da muralha. A meta está instalada frente ao embarcadouro na Avenida 5 de Outubro.

A noite efectua-se o jantar de distribuição de prémios no restaurante do Complexo Turístico «Siroco».

Também o Clube dos Amadores de Pesca de Olhão promove amanhã o «Concurso Regional de Pesca Desportiva», em que participam quase todos os clubes algarvios e alguns da vizinha Andaluzia. Uma autêntica prova interna, pois a competição reunirá largas dezenas de praticantes. O concurso será disputado individualmente e por equipas, em representação dos seus clubes e constituídas por dois elementos.

A prova decorrerá entre as 6 e as 18 horas no molhe leste da barra do porto do município de Olhão.

Hoje, às 21.30, realiza-se na sede do C. A. P. O. o leilão de canas entre os concorrentes do II Concurso Regional de Pesca Desportiva. Dão a sua colaboração a este certame as seguintes firmas: Banco Fossas e Burnay, Empresa Rovivária do Sotavento do Algarve, Companhia de Seguros «A Açoreana» e «A Mundial», Casa dos Pescadores de Olhão, Conjunto Residencial Turístico Siroco, Gelmar, Contacto (Automóveis de Aluguer sem condutor) Silva, Lda. (Faro), American Stand (Faro), Sociedade Elvense de Tomate Lda. (Elvas), Manuel M. Ramalho (Lisboa) e Eng. Francisco Xavier Malheiro Lima.

No dia 18 decorre um jantar de confraternização comemorativo do 7.º aniversário do C. A. P. O., durante o qual serão distribuídos os prémios das seguintes provas: «Concurso Aberturas», «14.º e 15.º Concursos de Pesca em Barcos» e «II Concurso Regional de Pesca Desportiva».

Finalmente no programa de provas náuticas das Festas de Olhão, durante os dias 20 e 21 uma série de regatas de vela, de barcos de todas as classes, com o seguinte programa:

Dia 20 — 1.ª regata, às 14.30 horas; 2.ª regata, às 16.30; Dia 21 — 3.ª regata, às 15; 4.ª regata, às 17 horas. Haverá regatas para todas as classes de barcos nacionais ou internacionais que se inscreverem. Os percursos terão uma extensão de 5 milhas (2 voltas).

Finalmente no programa de provas náuticas das Festas de Olhão, durante os dias 20 e 21 uma série de regatas de vela, de barcos de todas as classes, com o seguinte programa:

Dia 20 — 1.ª regata, às 14.30 horas; 2.ª regata, às 16.30; Dia 21 — 3.ª regata, às 15; 4.ª regata, às 17 horas. Haverá regatas para todas as classes de barcos nacionais ou internacionais que se inscreverem. Os percursos terão uma extensão de 5 milhas (2 voltas).

Tiro aos pratos em Silves

O Silves Futebol Clube promove um torneio de Tiro aos Pratos com o seguinte programa:

Amanhã, às 15 horas, Prova de Abertura — 10 metros, 10 pratos. Prova de Honra — 10, 13 e 15 metros, 15 pratos. Dia 28, também às 15 horas: Prova de Abertura — 10 metros e 10 pratos. Prova Silves Futebol Clube — 10, 13 e 15 metros, 15 pratos.

A inscrição para as provas do primeiro dia é de 70\$00 e 140\$00 respectivamente e para o segundo dia 75\$00 e 150\$00. Ao 1.º prémio, Prova de Abertura, de qualquer dos dias, corresponde uma taça e 25% das inscrições e aos 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º e 10.º prémios, 15 e 10% das inscrições.

Os prémios da Prova de Honra são os seguintes: 1.º, Taça Albós e 25% das inscrições; 2.º, Corticeira Amorim, Lda. e 15% das inscrições; 3.º, Taça Teófilo Fontalves Neto e 10% das inscrições; 4.º, 5.º, 6.º e 7.º, medalhas Os prémios da Prova Silves Futebol Clube, são: 1.º, Taça Silves Futebol Clube e 25% das inscrições; 2.º, Taça João Grão e 15% das inscrições; 3.º, Taça Sapataria Veríssimo e 10% das inscrições; 4.º, 5.º, 6.º e 7.º, medalhas.

CICLISMO

Magnífico comportamento dos tavrinsenses no «Grande Prémio Robbialac»

Foram dos mais entusiastas animadores dos ciclistas do Ginásio Clube de Tavira no recente «IX Grande Prémio Robbialac».

E assim é que, quando havia uma fuga, ou quando ela se tentava, havia sempre ligação com um pupilo de Jorge Corvo. Facto concludente foram as vitórias com largo avanço obtidas em duas difíceis tiradas. A despeito da existência de António Graça, por doença, os algarvios provaram que temos gente para nos proporcionar novos motivos de alegria.

COLUMBOFILIA

Disputa-se amanhã a prova Santarém II-Faro, na distância de 255 quilómetros em voo directo e organizada pela Sociedade Columbofília de Faro.

Vítimas de acidentes de viação

Os srs. José António de Jesus Pereira, de 27 anos, solteiro, jornalista, residente em Santa Rita, e Manuel Gilberto Pereira Guerreiro, de 40, casado, pintor, domiciliado na Carvoeira, ambos da freguesia de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, seguíam em motorizadas, da Venda Nova, onde tinham estado a ver o campeonato do mundo em futebol na televisão, para as suas casas.

O Gilberto, que seguia à frente, pretendia a certa altura tomar um caminho, que lhe ficava à esquerda, no sítio do Buraco, para o que abandonou a marcha, indo chocar com ele o José António, que foi cuspidor do veículo e sofreu traumatismo craniano, vindo a falecer no hospital vila-realense. O outro ciclomotorista sofreu fractura do tornozelo esquerdo. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Quando o sr. Aníbal Sousa Baía, de 38 anos, casado, de Almodôvar, Loulé, seguia em automóvel para Santa Bárbara de Nexe, ao passar no sítio de Alagoas, atropelou o trabalhador sr. Abílio Custódio Pinto, de 54, também casado, que seguia de bicicleta para o trabalho, em Vale de Lobo. O atropelado teve morte quase instantânea.

No sítio do Fatacão, arredores de Faro, chocaram dois automóveis, um dos quais conduzido pelo sr. Florêncio da Luz Guerreiro, de 39 anos, motorista, natural de Loulé e o outro pelo sr. Salvador Portela dos Santos. Este sofreu fractura da perna direita, vindo o sr. Florêncio Guerreiro a sucumbir devido à gravidade dos ferimentos. A sua morte foi muito sentida naquela vila.

JORNAL DO ALGARVE N.º 690 — 13-6-1970

TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito, desta comarca, Secção de Processos, correm éditos de VINTE dias, contados da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos Executados JOSÉ MARIA DO CARMO, divorciado, comerciante, residente em Cacela e actualmente em França, e DOMINGOS MARTINS ANTUNES, casado, proprietário, residente em Cacela, para no prazo de DEZ dias, posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução movida por Pinto de Magalhães, Limitada, com sede no Porto, desde que gozem de garantia real sobre os imóveis penhorados.

Vila Real de Santo António, 11 de Junho de 1970.

O Escrivão,
a) Raul Eduardo Martins Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,
a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Festas no Algarve

A Santo António, em Faro

Na capela de Santo António do Alto, em Faro, onde se situam também o Museu Antonino e um dos mais belos miradouros do Algarve, decorrem hoje as tradicionais festividades em honra de Santo António.

O programa compreende: às 7, alvorada; às 9, abertura da quermesse e da venda do manjerico; às 10, missa com ofertório solene; às 11, bênção e distribuição dos pães de Santo António; às 18, recitação do terço; às 18.45, procissão com a imagem de Santo António, que percorrerá a Rua de Berlim, Avenida de Olivença, Avenida 5 de Outubro, Rua Dr. Cândido Guerreiro, Rua Reitor Teixeira Guedes, Rua Eng. Duarte Pacheco e Rua de Berlim, havendo sermão ao recolher.

Concerto pela Banda Castromarinense em Vila Real de Santo António

A Banda Musical Castromarinense deu um concerto na tarde de quarta-feira, na Praça Marquês de Pombal de Vila Real de Santo António. Entre os numerosos assistentes viam-se muitos estrangeiros.

CASA em Monte Gordo ALUGA-SE

Prédio moderno, no melhor local. Trata: Emílio dos Santos Ferreira — Vila Real de Santo António.

Trespasa-se em Albufeira Casa de Pasto

Trespasa-se em Albufeira Casa de Pasto em local central, óptima para qualquer ramo de negócio.

Quem pretender dirija-se à Rua Alves Correia n.º 1 — ALBUFEIRA.

Camas Vendem-se

Tipo hotel, modelo americano, 10 camas individuais formando 5 de casal, com os respectivos colchões de Lusoespuma em estado novo.

Trata Joaquim Manuel Gonçalves Pontes — Café Central — Telef. 65230 — Quarteira.

Manuel J. Correia

Profésico Dentista
Informa os seus prezados clientes que aos sábados e domingos, se encontra a trabalhar no seu consultório em Vila Real de Santo António.

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS
Ortópica (gimnástica ocular) - Lentes de Contacto
Consultas: Rua de Sto. António, 49 - 1.º Dto. — FARO

Anúncio

Senhora com 10 anos de prática no serviço de escritório, bons conhecimentos de contabilidade mecânica e manual e curso de guarda livros, deseja emprego compatível em qualquer firma no Algarve.
Resposta a este jornal ao n.º 13 106.

ROGAMBOLE

(Continuação)

GERTRUDES

No meio da casa havia uma mesa de acaju cuja forma fazia lembrar os móveis usados no tempo do primeiro império, tendo em cima alguns livros, um álbum e uma caixa de pastilhas; a um canto via-se uma estante cheia de músicas, mas o piano desaparecera. Joana viria-se obrigada a vendê-lo para pagar as dívidas que contraira durante a doença da mãe, esperando poder alugar um, quando Cerise lhe arranjasse trabalho. O quarto de dormir era forrado de azul. A cabeceira da cama pendia um grande Cristo de marfim, entre um ramo de cedro bento e as duas vengas do pai, as cruces de S. Luis, e da Legião de Honra. Tudo era simples, modesto, aseado e ninguém encobriria melhor uma má posição.

Logo de manhã, Gertrudes, que era ainda mulher forte apesar dos seus cinquenta anos, e que conservava toda a robustez da gente do campo, não obstante ter vindo para Paris muito nova, começava a trabalhar, limpava, escovava, esfregava, preparava o modesto almoço da ama, depois dava uma vista de olhos à roupa branca, e ia devagarinho ao quarto de Joana. Esta levantava-se tarde, era talvez o único hábito que conservava do tempo em que vivera na abundância. Porém no dia seguinte àquele em que acompanhara Cerise a Belleville, e em que Armando de Kergaz lhe oferecera o braço acompanhando-a até casa, apenas a velha Gertrudes se levantou, viu logo aparecer Joana, já vestida e penteada.

— Santo Deus! — exclamou a boa velha — o que tem a minha menina que a fez levantar tão cedo?
— Não tenho sono e levantei-me, minha boa Gertrudes.
— Que imprudência levantar-se sem ter lume no quarto!
— Ora! eu não tenho frio — disse Joana sorrindo.
— A menina já estava constipada... mas porque não chamou?
— Sossega, minha boa Gertrudes — disse Joana — já estou boa da constipação, e como sempre é tempo de renunciar a um mau hábito, quero de hoje em diante levantar-me muito cedo.
— Levantar-se muito cedo! e para quê?
— É segredo que vou confiar-te, mas há-de prometer que me não ralhas.
Santo nome de Jesus! Pois eu havia de ralhar! — murmurou a velha, levando aos lábios respeitosa e, a mão de Joana.
— Bem, nesse caso se eu te disser uma coisa que te vai admirar, não te zangas comigo?
Por única resposta, Gertrudes olhou para ela com ternura.
— Minha boa Gertrudes — prosseguiu Joana — tu trabalhas muito, trabalhas como se tivesses vinte anos. O arranjo da casa leva-te as três quartas partes do dia e trabalhas ainda de noite para ganhar dinheiro.
— Ora essa! Eu trabilho de muito boa vontade, e sem me cansar — respondeu a velha. — E além disso, o trabalho para mim é a vida e se o não fizesse morria de aborrecimento.
— E o mesmo que eu penso, — disse Joana — estou aborrecida de passar os dias inteiros sem fazer nada.
— A menina não nasceu para trabalhar — exclamou Gertrudes. — Isso não pode ser, nem há de ser. Se quiser trabalhar tem a sua caixa de tintas, os seus livros, o seu...
E calou-se, porque se lembrou de que o piano fora vendido.
— Pois eu — disse Joana — fui ontem visitar a Cerise e ela prometeu arranjar-me trabalho.
— Deus do céu! — exclamou Gertrudes, indignada. — A menina trabalhar para ganhar a vida, enquanto eu aqui estiver? Nunca! Isso nunca!
— Tu prometeste não ralhar, e estás faltando à tua palavra.

— É verdade, menina, mas...
— Ora vamos, minha boa Gertrudes — continuou Joana em tom meigo — não deves impedir a tua filha, como me chamas, de procurar distrair-se um pouco, e o trabalho será para mim uma verdadeira distração. Bem sabes que eu bordo muito bem, e Cerise há de arranjar-me bordados para fazer.
— Mas...
— Não quero ouvir nada e se continuas ralhando zango-me.
E Joana começou a fazer festas à velha criada que lhe tinha o amor de mãe, e cuja existência era um poema de dedicação. Gertrudes baixou a cabeça e limpou uma lágrima.
— Oh meu Deus! — murmurou ela. — Por que não repartes com este anjo a ventura e a felicidade que concedes a tantos outros?!
Depois acrescentou em voz alta:
— Mas porque se levantou tão cedo, minha menina?
— Em primeiro lugar para me ir habituando, e depois para ir a casa de Cerise.
Joana vestiu-se à pressa e saiu. Da rua Meslay ao faubourg do Templo a distância é pequena. Em dez minutos Joana chegava ao sexto andar onde morava Cerise. Isto passava-se dois dias antes da fatal noite em que a pobre florista, enganada pela carta da irmã, devia cair nas mãos do sr. de Beaupreau. Cerise estava já trabalhando, cantando como um rouxinol, e pensando na sua ventura próxima.
— Pois já? — disse ela vendo entrar Joana.
— Deves lembrar-te, minha querida Cerise — respondeu Joana de Balder — que combinámos ontem irmos hoje de manhã ao armazém dos bordados.
— É verdade, e eu estou pronta — disse Cerise. — Não quero porém que a vejamos, minha querida menina; há-de esperar por mim na rua, sim?
— Mas eu não tenho vergonha de trabalhar.
— Não importa, eu cá tenho a minha ideia — respondeu Cerise. As duas amigas saíram, e uma hora depois Joana entrava em casa, triunfante, com um rolo de baixo do braço e dizendo consigo mesma:
— Até que enfim posso trabalhar e ajudar a minha boa Gertrudes.
(Continua)

ACTO DE JUSTIÇA NO MUNDO DO CICLISMO

QUIS a direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo, em sua reunião de 27-5-970, aprovar por unanimidade, a elevação à categoria de «sócios de mérito», de dois nomes que à causa do Ciclismo, numa entrega total, deram o melhor da sua mocidade, do seu entusiasmo, da sua dedicação sem limites, sacrificando por vezes família, amigos, vida profissional, tudo em prol dos seus clubes que continuam hoje, como há 30 anos, a ser as «meninas dos seus olhos», esses mesmos olhos, onde em tantas horas de alegria e amargura, vimos, muitas vezes, deslizarem furtivas lágrimas de orgulho e de tristeza:

São o dr. Eduardo Mansinho e Bexiga Peres! São o Ginásio Clube de Tavira e o Louletano Desportos Clube!

Quem, como nós, conheceu estes homens ao longo dos anos, qual deles com mais ardor lutando por «sua dama», qual deles com mais entusiasmo fazendo do Ciclismo no Algarve e do seu progresso, o baluarte onde a luta tinha de ser ardorosa, constante, ímpar, para não se soçobrar na maré alta do indiferentismo, da apatia e da descrença dos seus comprovacionais, pode avaliar quanto lhes deve hoje o Ciclismo português.

Só quem sabe como eles se bateram, perante os «grandes», as associações, os clubes e as organizações desportivas, pode ajuizar quanto os seus modestos clubes, perdidos longe, no recanto da província maravilhosa que é o Algarve, terra onde o ciclismo — que hoje ainda muitos pretendem ignorar —, continua a ser o «caí Jesus» das suas gentes, lhes deve em amor, dedicação e desejo de servir.

Quem ignora o que foi a construção das duas primeiras pistas de Ciclismo no Algarve, feitas primeiro de terra batida, acarretada em carroças, em carros de mão, em alcofas, em latas, que sabemos nós? Quantas vezes os vimos lado a lado, ombro a ombro com o homem do mar ou o camponês, com o caixeiro ou o empregado de escritório, de manhã à torreira do sol, ou até ao anoitecer, quando o vento do Levante tornava menos penoso o esforço físico, agarrados a uma pá transportando uma pedra, ou regando com uma mangueira a poeira infernal que a todos atormentava!

Quem se lembra, hoje, da alegria desses homens quando, mais tarde, essas pistas foram melhoradas e principalmente a da cidade do Gilão, se transformou na mais bela do País?

No mundo difícil do desporto de hoje, em que os clubes só valem, regra geral, pela grandeza das suas contas bancárias, faz bem constatar que um Ginásio de Tavira e um Louletano Desportos Clube continuam a «pedir meças» aos demais, no campo da valorização dessa estúpida modalidade a que Eduardo Mansinho e Bexiga Peres ficaram presos desde os verdes anos de uma mocidade que já se esconde na curva do tempo, até aos nossos dias. Os seus nomes podem ser apontados hoje como dois dos grandes obreiros do progresso que o Ciclismo atingiu nos últimos tem-

por Liberto da Conceição

pos. Seguir o seu exemplo é garantir que este desporto que tanto nos apaixonou, há-de continuar na senda do prestígio e da valorização. E ter a certeza de que quaisquer que venham a ser as contingências do amanhã, ele não morrerá e as camisolas dos nossos corredores, alegres e berrantes nas suas cores garridas, continuarão emprestando às estradas de Portugal, desde o Algarve ao Minho, muito colorido, muita luta e um entusiasmo que não morrerão.

O acto de inteira justiça que a F. P. C. acaba de praticar, elevando à categoria de sócios de mérito, o dr. Eduardo Mansinho e Bexiga Peres, calou fundo no nosso coração. Todos os «homens do ciclismo», que ao longo do tempo se habituaram a ver em todas as estradas, em todas as pistas e circuitos do País, as duas figuras agora em tão feliz hora homenageadas, não podem deixar de sentir alegria por tal resolução. E o Ginásio de Tavira e o Louletano, eternos rivais algarvios, como o foram sempre Eduardo Mansinho e Bexiga Peres, hoje digladiando-se na defesa dos seus clubes, amanhã irmanando-se na defesa dos interesses desportivos do «seu Algarve», mais uma vez se abraçam, agora, para estarem presentes no momento em que os «homens do desporto de hoje» querem homenagear publicamente, dois dos mais antigos «homens do ciclismo de ontem»!

Assim, tivemos conhecimento que o Ginásio vai realizar, na sua excelente pista, no próximo dia 21, aproveitando a presença no Algarve dos maiores nomes do nosso ciclismo, que ali disputarão os próximos Campeonatos Nacionais de Fundo para Profissionais, um Festival de Homenagem que se enquadra na cerimónia pública da entrega dos diplomas e onde deverão estar presentes alguns elementos directivos da F. P. C. Será, pois, na moldura engalanada da pista do Ginásio, onde não faltará o calor humano de densa multidão, que o dr. Eduardo Mansinho e Bexiga Peres sentirão e melhor compreenderão o «muito obrigado» que nessa hora alta todos lhes gritaremos. Nós antecipamo-nos já, embora esperemos estar também presentes nessa terra e nesse ambiente onde vivemos as horas mais felizes da nossa existência.

Muito obrigado, Eduardo e Bexiga, pelo muito que nos ensinaram a fazer em prol do Ciclismo.

Janela do MUNDO

AS TRAGÉDIAS QUE LEVAM OS HOMENS

UMA grande catástrofe enlutou o Peru e impressionou o Mundo. Milhares de mortos, terras por completo riscadas do mapa, inúmeros feridos e desalojados. Um terremoto atingiu parte da República dos Andes num desastre sem precedentes. Além dos sismos, as avalanches, as inundações, a epidemia...

Espantosa tragédia que envolveu toda uma nação e dificilmente será esquecida. De assinalar, também, a extraordinária onda de solidariedade para com os sinistrados, uma autêntica ponte internacional que se estabeleceu de todo o Mundo para a América do Sul.

Quando é impossível impedir tais dramas, quando nada pode evitar a morte de inocentes, consola-nos saber que existe uma onda de calor humano, de amor e de esperança naqueles que, ao salvarem-se da catástrofe, não esquecem a longa cadeia que une todos os homens no mesmo destino. Ontem em Agadir; hoje, no Peru; amanhã, algures em qualquer recanto do globo, a vida pode perder o sentido de um momento para o outro.

Mais de vinte jornalistas, correspondentes de guerra, já desapareceram nesta breve guerra do Camboja. Uns morreram, outros foram aprisionados e outros ainda parece que são convidados do Vietcong. Um aspecto novo no conflito da Indochina que põe o problema do respeito pelo profissional da informação no desempenho das suas funções.

Ao serviço de um público exigente que cada vez se torna mais endurecido aos obstáculos que lhe surgem diariamente o jornalista arrisca-se sem defesa, em todos os recantos, para conseguir em primeira mão aquilo que vai satisfazer a curiosidade regalada de qualquer leitor. Por vezes, é vítima e também constitui notícia.

Eis o que acontece, hoje, no Camboja, onde a guerra está a atingir momentos cruciais e interessa ao futuro dos acontecimentos do Vietname. Ao serviço dos seus jornais e das suas agências esses homens acompanharam os soldados americanos para fazer notícia e alguns deles são vítimas da arriscada profissão que não olha a difi-

Sardinha congelada para a indústria conservelva do Sotavento

O navio-pesqueiro «Donibanc», que no ano transacto fora alugado em França e mais tarde foi adquirido por entidades portuguesas e registado no porto de Portimão, tem vindo a abastecer de sardinha congelada vários portos conservelvos.

Na última semana esteve dois dias atracado ao cais comercial de Faro, onde descarregou 250 toneladas de sardinha congelada para abastecimento de unidades conservelvas de Olhão e Vila Real de Santo António.

Em Albufeira começou a funcionar a nova delegação clínica das Caixas de Previdência

Situada no Largo Jacinto d'Ayete, em Albufeira, entrou em funcionamento a Delegação Clínica da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro. Ao acto assistiram os drs. Homero Lousada, presidente da direcção da Caixa, e Brito da Mana, director clínico.

Ficaram assim grandemente beneficiados quantos se encontram abrangidos pela Caixa de Previdência naquela área. Na nova clínica efectua-se duas consultas diárias a cargo dos drs. Sousa Cabaça e Santos Serra.



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA
Filiais
Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 B
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

Os 6 000 Contos da Sorte Grande foram vendidos a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

1.º Prémio — 1374
6 milhões



Dois conjuntos de Nina Ricci com grandes chapéus, bons para preservar dos fortes raios solares algarvios: casaquinhos compridos e saias-calções em «shantung» natural e branco; blusas em «surah» e em «crepe» baço

BRISAS do GUADIANA

Os cães, o lixo e os gatos em Vila Real de Santo António

POR meio de avisos publicados nos jornais, chamou há pouco e mais uma vez o Município de Vila Real de Santo António a atenção dos interessados para as determinações existentes sobre o trânsito de cães sem ajuizamento na via pública. Esta medida faz-nos supor que irá ser activada a repressão dos cães vadios, que em número apreciável circulam em determinadas zonas da vila e cuja acção, devido à falta de alimentos, se exerce principalmente nos recipientes do lixo, à porta das habitações, onde estes aguardam a passagem do veículo de recolha.

Embora reconhecendo a justiça de medidas tendentes a acabar com o sempre desagradável espectáculo produzido pelos ajuntamentos de cães na via pública, e com a não menos desagradável exposição do lixo dos recipientes, não deixa de fazer-nos pena a eliminação pura e simples dos animais, a quem os donos, por desleixo ou falta de meios, não se preocupam em fazerem a situação.

Outra fauna existe, porém, menos forte mas mais matreira e com maior poder de infiltração, que sem a concorrência dos cães vai por certo redobrar de actividade. Trata-se, como se sabe, dos gatos, mais ou menos vadios e cujo número em Vila Real de Santo António e arredores também atinge as centenas. Estes, não só atacam os caixotes de lixo, como entram nas cozinhas, aproveitando o mais leve descuido das donas de casa e levam, lesto, os géneros, especialmente o peixe, com que se ia preparar a refeição. Sem possuírem a energia canina, temos visto a subtilidade com que fazem tombar os baldes do lixo, para lhes explorarem o conteúdo, os «toques» que dão às portas, para ver se cedem e se o recinto lhes fica livre para as incursões, e a rapidez com que actuam no roubo dos alimentos que os incautos lhes deixam a jeito. Igualmente lhes ouvimos os desagradáveis concertos com que, em especial nas noites laurentas dos primeiros meses do ano, exteriorizam às fêmeas e aos rivais os felinos sentimentos.

E pergunta-se: porque não restringir também a nociva actividade dos

gatos, equiparando-os aos cães, quando vadios, na matéria regulamentada? Seria porque não são tão fáceis de caçar?

AS CEGONHAS E A FABRICA

A forma quadrada da velha chaminé, na zona norte da vila, oferecendo mais amplitude que as congéneres da vizinhança, todas elas redondas, e as suas dezenas de metros de altura, deveriam tê-la indicado, de há longos anos, como um poço acolhedor para as cegonhas que nela resolveram fazer ninho. Falhou-lhes porém o instinto, pois a chaminé renova todos os anos e por largos meses, a actividade, que chega a ser intensa, sobretudo quando a fábrica de conservas em que está integrada tem abundância de atum, sardinha, cavala ou outros peixes para trabalhar. Nessas ocasiões, é vê-las, trémulas, esvoaçando em volta do «lar», talvez pensando na má escolha que fizeram, em vez de optarem por local mais sossegado. Mas são teimosas. Enfarruscadas pela fumaça fuliginosa de vez em quando exalada da chaminé, que já lhes tem assado alguns filhotes e amido lhes tosta as próprias asas, não desistem da habitação escolhida, talvez na remota esperança de que esta acabe um dia por ser apenas sua. — S. P.

Um famoso pediatra inglês esteve no Algarve

Em visita turística, esteve nesta Província, cujos encantos muito apreciou, o famoso médico pediatra dr. W. Weinberg, residente em Londres.

BOMBEIROS

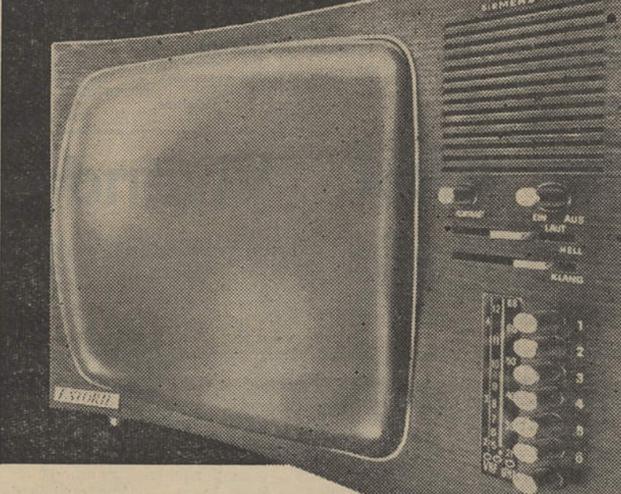
SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE PRONTO PARA O SERVIÇO A PRIMEIRA CHAMADA

LOTES DE TERRENO VENDEM-SE

Com antepiano de urbanização, para 3 e 6 pisos, situados entre as Ruas Ministro Duarte Pacheco, 25 e Teófilo Braga, 89 em Vila Real de Santo António.

Trata José Pereira de Oliveira — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

SIEMENS ESTORIL



Um luxo em televisão

- imagem insuperável
- 6 teclas para 6 programas

IMPORTADO COM GARANTIA DA PROCEDÊNCIA

A VENDA NA
CASA MUNHOZ
de Caetano Aguilera Munhoz
Rua Dr. Oliveira Salazar, 9 Telef. 329
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

JORNAL do ALGARVE

O deixar as funções de chefe da Subdelegação da Direcção Geral de Segurança em Faro, teve a atenção, que agradecemos, de nos dirigir cumprimentos, o sr. subinspector António Lemos da Silva.

....E TAMBÉM

Hotel do Garbe

Armação de Pêra

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE
EXCELSIOR DO ALGARVE
AV. 5 DE OUTUBRO 62
OLHÃO